



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LYVYA MILAGRES

**ANÁLISE DO POLO TÊXTIL DE DIVINÓPOLIS (MG):
CARACTERÍSTICAS HISTÓRICO-ECONÔMICAS E
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

Mariana – MG

2026

LYVYA MILAGRES

**ANÁLISE DO POLO TÊXTIL DE DIVINÓPOLIS (MG): CARACTERÍSTICAS
HISTÓRICO-ECONÔMICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**

Monografia apresentada ao
Departamento de Ciências
Econômicas da Universidade
Federal de Ouro Preto, como
requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Ciências
Econômicas.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda
Faria Silva.

Mariana - MG

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M637a Milagres, Lyvya Aparecida.

Análise do polo têxtil de Divinópolis [manuscrito]: características histórico - econômicas e desafios contemporâneos. / Lyvya Aparecida Milagres. - 2026.

69 f.: il.: gráf., tab.. (Série: 0)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Faria Silva.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Ciências Econômicas .

ISBN: 0.

ISSN: 0.

1. Concorrência. 2. Desindustrialização. 3. Indústria têxtil. 4. Vestuário - Indústria. 5. China. 6. Divinópolis (MG). I. Silva, Fernanda Faria. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.45(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário CRB6 1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lyvya Aparecida Milagres

Análise do polo têxtil de Divinópolis (MG): características histórico-econômicas e desafios contemporâneos

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Aprovada em 14 de Julho de 2026

Membros da banca

Profa Dra Fernanda Faria Silva - Orientadora (Departamento de Ciências Econômicas - DEECO / UFOP)
Prof Dr André Mourthé de Oliveira - Docente do Departamento de Ciências Econômicas - DEECO / UFOP.
Dra Stela Rodrigues Lopes Gomes (FIEMG)

Profa Fernanda Faria Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou o seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 24 de Julho de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Faria Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/07/2026, às 19:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1139308** e o código CRC **44E32402**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui.

Aos meus pais, que, com muita luta e dedicação, tornaram possível a realização deste sonho e me proporcionaram tranquilidade para trilhar minha trajetória acadêmica.

Ao meu irmão e aos meus avós, que, desde que meu pai virou estrelinha, se tornaram meu porto seguro, meu apoio e minha base em todos os momentos difíceis.

Ao meu namorado, Márcio, por estar sempre ao meu lado, ouvindo-me pacientemente falar por horas sobre as mesmas preocupações, inseguranças e descobertas ao longo desta caminhada, sempre com muito carinho, apoio e incentivo.

À minha tia Cremilda e à minha prima Ana Beatriz, por todo o amor, cuidado e acolhimento que sempre me dispensaram. Cada gesto de vocês contribuiu para que eu me tornasse a mulher que sou hoje.

E um agradecimento mais que especial à Professora Fernanda, que me orientou e instruiu com dedicação, paciência e generosidade em todos os momentos deste Trabalho de Conclusão de Curso e durante grande parte da minha graduação. Sua contribuição foi essencial para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Gostaria de expressar também minha sincera gratidão aos membros da banca examinadora, Professor André Mourthe e Professora Stela Gomes, pela disponibilidade em avaliar este trabalho, pelas valiosas contribuições, observações e sugestões apresentadas. A participação de ambos foi de grande importância para o aprimoramento desta pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho analisa a trajetória de formação, consolidação e os desafios recentes enfrentados pelo polo têxtil de Divinópolis, um dos principais centros confeccionistas de Minas Gerais. Inicialmente, buscou-se compreender o processo histórico de industrialização do município, destacando o papel das políticas públicas de incentivo, dos benefícios fiscais, da localização estratégica e da cultura empreendedora local para o desenvolvimento da indústria têxtil e de confecção. Em seguida, o estudo abordou as transformações do cenário econômico global, especialmente a ascensão da China como potência industrial e exportadora, analisando seus impactos sobre a competitividade da indústria nacional. Por fim, investigaram-se os impactos econômicos recentes sobre o polo confeccionista, considerando as crises econômicas, a pandemia da COVID-19, as principais mudanças no mercado de trabalho, o avanço do comércio eletrônico e o chamado “*Efeito Shein*”, além do processo de desindustrialização relativa observado no Brasil. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica e análise de dados secundários obtidos em instituições como IBGE, CAGED, ABIT, FIEMG e Comex Stat. Os resultados indicam que, embora o polo têxtil de Divinópolis mantenha relevância econômica regional, o setor enfrenta perda de competitividade decorrente da concorrência internacional, do aumento das importações e das transformações estruturais da economia global. Conclui-se que a permanência e o fortalecimento do polo dependem da adoção de estratégias voltadas à inovação, diversificação produtiva, sustentabilidade e valorização da identidade regional.

Palavras-chave: Indústria têxtil; Polo confeccionista; Divinópolis; Desindustrialização; Competitividade; China.

ABSTRACT

This study analyzes the beginning, consolidation, and recent challenges faced by the textile cluster of Divinópolis, one of the main clothing production centres in Minas Gerais. Initially, the research sought to understand the historical process of industrialization in the municipality, highlighting the role of public incentive policies, tax benefits, strategic location, and local entrepreneurial culture in the development of the textile and clothing industry. Subsequently, the study addressed the transformations in the global economic scenario, especially the rise of China as an industrial and exporting partnership, analyzing its impacts on the competitiveness of Brazilian industry. Finally, the research investigated the recent economic impacts on the local textile cluster, considering economic crises, the COVID-19 pandemic, changes in the labour market, the expansion of e-commerce and also the so-called “Shein Effect”, as well as the process of relative deindustrialization observed in Brazil. The research was developed through a literature review and analysis of secondary data obtained from institutions such as IBGE, CAGED, ABIT, FIEMG, and Comex Stat. The results indicate that although the textile cluster of Divinópolis still maintains regional economic relevance, the sector faces a loss of competitiveness resulting from international competition, increased imports, and structural transformations in the global economy. It is concluded that the maintenance and strengthening of the cluster depends on the adoption of strategies focused on innovation, productive qualification, sustainability, and the strengthening of regional identity.

Keywords: Textile industry; Clothing cluster; Divinópolis; Deindustrialization; Competitiveness; China.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

GRÁFICO 1: Evolução das exportações e importações de Minas Gerais com a China (2015–2024), em US\$ FOB	31
GRÁFICO 2: Comparação do saldo da balança comercial da China e do Brasil (2015-2025)	32
GRÁFICO 3: Balança comercial Setorial - Têxtil e confecção (2023-2024)	34
GRÁFICO 4: Evolução da participação dos produtos têxteis chineses no mercado brasileiro (2001-2021)	37
GRÁFICO 5: Evolução do saldo anual de empregos formais em Divinópolis (2015-2019)	43
GRÁFICO 6: Evolução do estoque de empregos formais da indústria em Divinópolis (2020–2025)	44
GRÁFICO 7: Evolução dos empregos e Empresas no Polo Têxtil do Brasil (2000-2024)	45
GRÁFICO 8: Produção de produtos têxteis no Brasil (2019-2024)	47
GRÁFICO 9: Horas trabalhadas na produção do setor têxtil de Minas Gerais (2019-2024)	48
GRÁFICO 10: Balança comercial setorial: Têxtil e confecção (2015-2024)	52

Quadros

QUADRO 1: Resumo dos incentivos fiscais para indústrias pós-1930.	19
QUADRO 2: Ranking, valores e participação percentual dos 15 países de maiores exportações de produtos têxteis.	28
QUADRO 3: Indicadores econômicos do polo têxtil de Divinópolis (2015-2025, valores nominais)	45
QUADRO 4: Evolução do emprego formal por setor econômico em Divinópolis (2016-2025)	55
QUADRO 5: Indicadores do mercado de trabalho da indústria têxtil: Brasil, Minas Gerais e Divinópolis (2023)	57

LISTA DE SIGLAS

ABIT	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção
APL	Arranjo Produtivo Local
BNDE	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAMARADIV	Câmara de Dirigentes Lojistas de Divinópolis
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
DRR	Desindustrialização Regional Relativa
ETENE	Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste
FIEMG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais
FOB	Free on Board
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
II PND	Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PME	Pequenas e médias empresas
PIB	Produto Interno Bruto
R\$	Real (moeda brasileira)
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SINVED	Sindicato das Indústrias do Vestuário de Divinópolis
UNCTAD	United Nations Conference on Trade and Development
US\$	Dólar dos Estados Unidos
VBA	Valor Bruto Adicionado
WORLD BANK	Banco Mundial
ZEEs	Zonas Econômicas Especiais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA INDÚSTRIA EM DIVINÓPOLIS	15
1.1 Origem do desenvolvimento urbano e industrial de Divinópolis contexto das políticas nacionais de desenvolvimento	16
1.2 Reestruturação produtiva e consolidação do polo confeccionista de Divinópolis	20
1.3 Considerações finais do capítulo	23
CAPÍTULO 2: O CENÁRIO GLOBAL E O AVANÇO DA CHINA NO SETOR TÊXTIL	26
2.1. A ascensão econômica da China	27
2.2 Estratégias de Reposicionamento e Competitividade do Polo Confeccionista de Divinópolis	30
2.3 A influência da balança comercial chinesa	31
2.4 A balança setorial e a perda de competitividade da indústria têxtil de Divinópolis	34
2.5 Considerações finais do capítulo	38
CAPÍTULO 3: O POLO TÊXTIL DE DIVINÓPOLIS E OS IMPACTOS ECONÔMICOS RECENTES	41
3.1 Panorama econômico geral, crises e transformações no mercado de trabalho	42
3.2 A pandemia e o “ <i>Efeito Shein</i> ” no polo de Divinópolis	50
3.3 Desindustrialização e perda de competitividade no polo de Divinópolis	54
3.4 Considerações finais do capítulo	59
4 CONCLUSÃO	61
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil e de confecção possui notável relevância histórica e econômica no cenário global e nacional, atuando como um vetor estratégico para a geração de empregos e para a dinamização de economias regionais. No estado de Minas Gerais, o município de Divinópolis consolidou-se como uma das principais referências do setor, destacando-se pela produção voltada ao segmento da moda e pela expressiva concentração de pequenas e médias empresas articuladas sob a forma de um Arranjo Produtivo Local (APL) (AMORIM, 2005).

O desenvolvimento desse polo industrial foi impulsionado historicamente por uma combinação de incentivos públicos, ampla disponibilidade de mão de obra e uma sólida cultura empreendedora, fatores que permitiram sua expansão e consolidação ao longo das últimas décadas (PEDROSA, 2005). No entanto, as transformações recentes na divisão internacional do trabalho têm imposto severos desafios à indústria manufatureira nacional, atingindo com maior intensidade os setores intensivos em mão de obra e altamente sensíveis à concorrência por custos.

A aceleração da globalização, a fragmentação das cadeias produtivas globais e a ascensão da China como principal potência fabril redefiniram o ambiente competitivo internacional. A capacidade estrutural chinesa de operar com economias de escala massivas, custos de produção reduzidos e agressiva inserção comercial passou a pressionar as indústrias domésticas de países emergentes. Esse movimento contribuiu diretamente para a perda de competitividade do produto brasileiro, afetando sensivelmente o complexo de vestuário e acessórios (GALVÃO, 2007; OREIRO; FEIJÓ, 2010; UNCTAD, 2022).

Paralelamente à pressão externa, o cenário macroeconômico doméstico apresentou instabilidades crônicas. A profunda recessão econômica de 2015–2016 e, posteriormente, os choques operacionais causados pela pandemia de COVID-19 agravaram a fragilidade de uma cadeia industrial já debilitada (TUPY et al., 2022). Recentemente, esse ecossistema foi impactado pela digitalização do consumo e pela consolidação de plataformas internacionais de comércio eletrônico. Esse fenômeno, comumente debatido sob a égide do "*Efeito Shein*", expressão usada para descrever o modelo de *ultra fast-fashion* no mercado interno, caracterizado pela rápida renovação de

tendências, uso intensivo de análise de dados e oferta de produtos de baixo custo, tensionando os limites operacionais das confecções locais (ROZA, 2022; ABIT, 2023; RAJVANSI, 2023).

Diante de tamanha complexidade, ganha centralidade o debate acerca da desindustrialização da economia brasileira e seus reflexos sobre o crescimento de longo prazo. Teoricamente, a desindustrialização caracteriza-se pela redução persistente e generalizada da participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB) e no estoque total de empregos formais (ROWTHORN; RAMASWAMY, 1999; OREIRO; FEIJÓ, 2010).

Conforme preconizado por Rowthorn e Ramaswamy (1999)¹, em economias maduras e desenvolvidas, esse processo pode refletir uma transição natural e positiva, na qual o avanço da renda real desloca a demanda e a mão de obra em direção a um setor de serviços de alta complexidade tecnológica e forte valor agregado (TREGENNA, 2009; MORCEIRO; GUILHOTO, 2023).

Contudo, a literatura econômica adverte que essa dinâmica assume contornos regressivos em países emergentes, configurando o que Bresser-Pereira (2008) denomina desindustrialização precoce. No caso brasileiro, o encolhimento da manufatura manifesta-se antes mesmo de o país atingir a maturidade tecnológica ou elevados níveis de renda *per capita*, sendo impulsionado pela reprimarização das exportações, sobrevalorização cambial crônica e perda de mercados para a concorrência externa (OREIRO; FEIJÓ, 2010; CANO, 2012).

A indústria tradicional de bens de consumo, notadamente o setor têxtil, figura como uma das principais afetadas por essa desconfiguração estrutural. Conforme mapeado pioneiramente por Kupfer (1998), os processos de abertura comercial e reestruturação produtiva da década de 1990 já posicionavam o complexo têxtil e calçadista como os destaques negativos em termos de vulnerabilidade externa. Em polos especializados como Divinópolis, o agravamento contemporâneo desses desafios transcende os balanços financeiros corporativos, reverberando negativamente nos

¹ Para mais informações sobre essa perspectiva, consultar: ROWTHORN, Robert; RAMASWAMY, Ramana. Growth, trade, and deindustrialization. *IMF Staff Papers*, Washington, DC, v. 46, n. 1, p. 18–41, 1999. DOI: 10.2307/3867633. Disponível em: [IMF eLibrary](https://www.imf.org/publications/staff-papers/1999/01/01/growth-trade-and-deindustrialization). Acesso em agosto de 2025.

indicadores de emprego formal, nos níveis de renda e na própria sustentabilidade econômica regional (CAMPOS; VERÍSSIMO, 2025).

Frente a esse cenário, o presente estudo delimita-se pelo seguinte problema de pesquisa: De que forma as transformações econômicas recentes, o avanço do comércio eletrônico internacional e o processo de desindustrialização têm afetado a estrutura produtiva, o mercado de trabalho e a competitividade do polo confeccionista de Divinópolis? Para responder a essa indagação, este trabalho estabeleceu como objetivo geral analisar a trajetória e a consolidação do polo têxtil de Divinópolis, investigando os impactos das dinâmicas econômicas contemporâneas sobre sua estrutura produtiva e seu nível de emprego formal.

Para o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa amparou-se em uma abordagem metodológica de natureza mista, combinando o levantamento teórico-bibliográfico à coleta e ao tratamento de dados secundários quantitativos. Foram mobilizados registros estatísticos de fontes oficiais, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) — via Observatório do SEBRAE —, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). A análise buscou articular as dimensões históricas, conjunturais e estruturais que condicionam o desempenho dessa atividade, tradicionalmente reconhecida como a principal âncora socioeconômica do município (FIGUEIREDO; DINIZ, 2000).

O presente trabalho está estruturado em três capítulos essenciais, além destas considerações introdutórias e das conclusões finais. O Capítulo 1 reconstrói o processo histórico de formação, as vantagens logísticas e a consolidação do polo confeccionista de Divinópolis, destacando a transição de sua matriz econômica. O Capítulo 2 examina o cenário econômico global, verticalizando a análise sobre a ascensão da China e os impactos de sua balança comercial setorial na perda de competitividade da indústria manufatureira brasileira. Por fim, o Capítulo 3 investiga os impactos econômicos recentes na escala local, perscrutando as flutuações do mercado de trabalho formal divinopolitano, os índices de desindustrialização da microrregião e os efeitos decorrentes do avanço das plataformas de *ultra fast-fashion*.

Espera-se, dessa forma, oferecer subsídios teóricos e empíricos relevantes para o debate sobre formulação de políticas públicas e estratégias empresariais direcionadas ao fortalecimento do desenvolvimento regional.

CAPÍTULO 1: FORMAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA INDÚSTRIA EM DIVINÓPOLIS

Este capítulo tem como objetivo analisar o processo de formação e consolidação do polo industrial e confeccionista de Divinópolis, destacando os fatores históricos, econômicos e institucionais que contribuíram para o desenvolvimento da atividade têxtil no município.

Inicialmente, aborda-se a origem do desenvolvimento urbano e industrial da cidade, evidenciando sua localização estratégica e a influência do processo de industrialização brasileira sobre a economia local (FIGUEIREDO e DINIZ, 2000). Em seguida, discute-se o papel das políticas nacionais de desenvolvimento e dos incentivos fiscais municipais na expansão da atividade industrial, bem como os impactos das crises econômicas e da reestruturação produtiva ocorridas entre as décadas de 1970 e 1980. Por fim, o capítulo analisa a consolidação do polo confeccionista divinopolitano, ressaltando a importância dos arranjos produtivos locais, da cultura empreendedora e da especialização produtiva para a transformação da cidade em uma das principais referências da indústria da moda em Minas Gerais.

A localização geográfica constitui um dos fatores que contribuíram para a consolidação do polo confeccionista de Divinópolis. Situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, a cidade ocupa uma posição estratégica no estado, funcionando como elo entre a Região Metropolitana de Belo Horizonte e importantes mercados consumidores do Sudeste brasileiro. Essa condição favorece o acesso a fornecedores, clientes e canais de distribuição, fortalecendo a atividade industrial local (FIGUEIREDO E DINIZ; 2000; CAMPOS e VERISSIMO, 2025; BATISTA et al, 2025).

Um dos principais diferenciais logísticos do município é sua proximidade com a BR-381, conhecida como Rodovia Fernão Dias, importante corredor de transporte que conecta Belo Horizonte a São Paulo, os dois maiores centros econômicos do país. Essa localização facilita o escoamento da produção e o abastecimento de matérias-primas, contribuindo para a redução de custos logísticos e dos prazos de entrega (BATISTA et al, 2025; CNT, 2023).

Além da Fernão Dias, Divinópolis é atendida por outras vias relevantes, como a BR-494 e a MG-050, que ampliam sua integração com diferentes regiões de Minas Gerais e outros estados brasileiros. Essa infraestrutura rodoviária fortalece a

competitividade das empresas locais, especialmente do setor confeccionista, cuja dinâmica exige agilidade na distribuição de produtos (CAMPOS e VERISSIMO, 2025; DER-MG, 2024).

Outro aspecto importante é a proximidade com centros econômicos como Belo Horizonte, Betim, Contagem, Itaúna e Nova Serrana, favorecendo a formação de redes produtivas, a circulação de conhecimento e a integração entre empresas. Conforme destacam Lastres e Cassiolato (2003), a proximidade geográfica entre agentes econômicos contribui para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais (APL) e para a geração de ganhos de eficiência coletiva.

A infraestrutura logística do município também é reforçada pela presença da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que amplia as alternativas de transporte de cargas e fortalece a posição de Divinópolis como centro regional de circulação de mercadorias (ANTT, 2023). Soma-se a isso a disponibilidade de serviços urbanos, instituições de ensino superior, serviços financeiros, telecomunicações e centros de qualificação profissional, elementos que favorecem a atração de investimentos e o desenvolvimento industrial (IBGE, 2023).

Dessa forma, a combinação entre localização estratégica, acesso a importantes corredores logísticos e infraestrutura urbana consolidou Divinópolis como um dos principais polos confeccionistas de Minas Gerais (CAMPOS e VERÍSSIMO, 2025). Essas vantagens continuam sendo fundamentais para a competitividade do setor, embora devam ser acompanhadas por investimentos em inovação, qualificação da mão de obra e modernização produtiva diante dos desafios impostos pela concorrência nacional e internacional (OREIRO; FEIJÓ, 2010).

1.1 Origem do desenvolvimento urbano e industrial de Divinópolis no contexto das políticas nacionais de desenvolvimento

A compreensão da formação e consolidação do polo confeccionista de Divinópolis exige uma análise dos fatores históricos, econômicos e institucionais que moldaram o processo de desenvolvimento urbano e industrial do município. O crescimento da atividade industrial local não ocorreu de forma isolada, mas esteve diretamente relacionado às transformações estruturais promovidas pelas políticas nacionais de industrialização implementadas ao longo do século XX.

A indústria do vestuário desempenha papel central na estrutura socioeconômica de Divinópolis, atuando como vetor histórico de geração de emprego, distribuição de renda e dinamização do setor terciário local. Contudo, a análise da trajetória do município exige uma dissociação analítica rigorosa entre o polo têxtil (fiação, tecelagem e fornecimento de insumos base) e o polo confeccionista (transformação, corte e costura do vestuário final) (ABIT 2024; IEMI 2024).

Nesse contexto, iniciativas governamentais voltadas à substituição de importações, à expansão da infraestrutura e ao incentivo à produção industrial criaram condições favoráveis para o surgimento e fortalecimento de atividades manufatureiras em diversas regiões do país, incluindo o Centro-Oeste mineiro (SUZIGAN, 2000).

O município de Divinópolis destacou-se nesse processo por reunir características que favoreceram a atração de investimentos produtivos, como sua localização estratégica, a disponibilidade de mão de obra, a presença de infraestrutura de transportes e a adoção de políticas municipais de incentivo à atividade industrial. Esses elementos contribuíram para a diversificação da economia local e para a formação de uma base produtiva que, ao longo das décadas, possibilitou o desenvolvimento do setor têxtil e de confecções, atividade que se tornaria uma das principais responsáveis pela geração de emprego, renda e dinamismo econômico no município (IBGE, 2021; PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS, 2023).

Dessa forma, este capítulo busca analisar a origem do desenvolvimento urbano e industrial de Divinópolis à luz das políticas nacionais de desenvolvimento, destacando como os investimentos em infraestrutura, os incentivos fiscais e as estratégias de industrialização implementadas em diferentes escalas contribuíram para a consolidação do município como um dos principais polos confeccionistas de Minas Gerais.

A conformação do padrão industrial brasileiro remete ao período da Era Vargas (1930–1945), quando a indústria têxtil desempenhava papel de destaque no âmbito das indústrias de bens tradicionais (MENDES, 1994). Durante esse período, o Brasil modificou uma política de substituição de importações estrangeiras, estimulando a produção interna. Minas Gerais acompanhou esse movimento desenvolvimentista, especialmente entre 1940 e 1955. Com a crise da siderurgia na década de 1970, a indústria de fabricação emergiu em Divinópolis, consolidando-se como uma alternativa econômica importante (CAMARADIV, 2005).

As políticas econômicas nacionais, como o Plano de Metas (1956–1961) e o Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND, 1974–1979), desempenharam

um papel fundamental na formação do polo industrial de Divinópolis, consolidando-o como uma referência têxtil em Minas Gerais. O Plano de Metas, implementado durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), baseou-se nas diretrizes do grupo CEPAL/BNDE, organizando 31 metas em áreas estratégicas, como energia, transportes, alimentação, indústria de base, educação e a construção de Brasília. Esse plano visava à industrialização do país por meio de ampla participação do Estado e do capital estrangeiro, marcando o início da chamada “industrialização pesada” (RODRIGUES, 2015).

A infraestrutura viária aprimorada durante o Plano de Metas, exemplificada pela proximidade da Rodovia Fernão Dias, e a ampliação da disponibilidade de energia elétrica contribuíram diretamente para o desenvolvimento de Divinópolis. O município atraiu empresas interessadas em reduzir custos logísticos e acessar mercados de forma eficiente. Apesar de o plano priorizar setores como a siderurgia, o setor têxtil local também foi beneficiado, aproveitando o crescimento da demanda interna e os estímulos à substituição de importações, consolidando-se como uma alternativa econômica viável (ORENSTEIN; SOCHACZEWSKI, 1997; MENDES, 1994).

Nesse contexto, a atividade têxtil expandiu-se em Divinópolis ao longo do século XX, favorecida pela posição estratégica do município, pela disponibilidade de mão de obra e pela presença de investimentos empresariais. A localização da cidade, associada à infraestrutura de transporte ferroviário e rodoviário, facilitou o acesso aos mercados consumidores e o escoamento da produção, contribuindo para a consolidação das atividades de fiação, tecelagem e, posteriormente, do setor confeccionista. A presença de empresas ligadas à produção têxtil demonstra a relevância histórica dessa atividade para o processo de industrialização local (OLIVEIRA; CASTRO; JOAQUIM, 2011).

A política de estímulo à industrialização em Divinópolis incluía, no âmbito municipal, a redução e isenção de impostos para novas importações. Essa estratégia, adotada desde os primeiros anos de emancipação da cidade, foi retomada em 1936 e ganhou força a partir de 1940 por meio de leis, decretos e resoluções, conforme indicado no Quadro 01. O incentivo fiscal em vigor até 1959, quando foi revogado, após um período marcado pela intensa instalação de indústrias no município (LACERDA, 2022).

QUADRO 1: Resumo dos incentivos fiscais para indústrias pós-1930, Prefeitura Municipal de Divinópolis

LEGISLAÇÃO	DATA DE APROVAÇÃO	EMENTA
Decreto nº 62	26 de junho de 1936	Ficam reduzidos os impostos industriais e profissões deste município.
Resolução nº 62	12 de outubro de 1937	Autoriza isentar de impostos municipais toda a indústria nova que se mostrar no município.
Decreto-Lei nº 25	14 de março de 1939	Concede redução de 20% nos impostos de indústria e profissão.
Decreto- Lei nº 40	28 de março de 1940	Concede desconto de 20% nos impostos de indústria e profissões no corrente exercício.
Decreto- Lei nº 57	02 de fevereiro de 1942	Isenta todos os tributos municipais da Companhia Siderúrgica Nacional.
Lei nº 45	28 de setembro 1948	Concede isenção de impostos municipais a indústrias novas que se instalarem neste município até 31 de dezembro de 1949.
Lei nº 150	31 de julho de 1950	Concede isenção de impostos de indústria nova que não tenha similar no município.

Fonte: LACERDA, 2022.

Essas políticas de incentivo fiscal foram determinantes para a consolidação da base industrial de Divinópolis, criando um ambiente favorável ao empreendedorismo e à diversificação produtiva. Ao atrair investidores e reduzir os custos de instalação, o município fortaleceu sua capacidade de geração de emprego e renda, abrindo caminho para o desenvolvimento do setor têxtil e de confecção nas décadas seguintes. Dessa forma, os incentivos concedidos nesse período não apenas impulsionaram o crescimento

econômico local, como também lançaram as bases para a transformação de Divinópolis em um importante pólo confeccionista mineiro.

1.2 Reestruturação produtiva e consolidação do polo confeccionista de Divinópolis

A consolidação do polo confeccionista de Divinópolis está intimamente associada às transformações econômicas e produtivas ocorridas no Brasil a partir da década de 1970. As dificuldades enfrentadas por atividades que historicamente sustentavam a economia local, especialmente os setores siderúrgico e ferroviário, somadas às mudanças estruturais da economia brasileira, impulsionaram um processo de reestruturação produtiva no município. Nesse contexto, a indústria de confecções emergiu como uma importante alternativa de geração de emprego e renda, contribuindo para a diversificação da base econômica local e para a redefinição da dinâmica produtiva da cidade (MENDES, 1994; BESSA, 2016).

A Crise do Petróleo em 1973 e a retirada de isenções fiscais para a importação de máquinas e equipamentos agravaram a situação do setor. Mesmo com incentivos governamentais, os investimentos diminuíram, impactando os níveis de modernização tecnológica da indústria (EMERY, 2007). Segundo Mendes (1994), o II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), vigente entre 1975 e 1979, buscou reduzir os desequilíbrios regionais e promover a descentralização econômica e social.

Ainda na década de 1970, com a crise nos setores de ferro-gusa e ferroviário, Divinópolis passou por um processo de reestruturação econômica. Nesse contexto, a indústria da confecção emergiu como alternativa produtiva, destacando-se especialmente pela atuação das mulheres, que passaram a produzir roupas em ambientes domésticos ou improvisados, como fundos de quintal. Esse movimento não apenas gerou renda familiar, mas também desempenhou papel decisivo na transformação da confecção em um novo vetor econômico local. O crescimento descentralizado dessas pequenas unidades produtivas favoreceu o surgimento de um ambiente propício ao empreendedorismo e à profissionalização do setor (BESSA, 2016).

O sucesso das primeiras fábricas de fabricação atraiu novos investimentos, resultando na criação de centenas de unidades fabris ao longo das últimas décadas. Esse

crescimento espontâneo consolida Divinópolis como um pólo confeccionista relevante, dotado de potencial econômico significativo (AMORIM, 2005).

Na década de 1980, o Brasil apresentou estagnação econômica, altos índices de desemprego e inflação descontrolada, caracterizando a chamada "década perdida". O setor têxtil, já fragilizado e tecnologicamente atrasado, sofreu com o aumento das importações de fios e tecidos sintéticos, enquanto as exportações permaneceram limitadas, gerando conflitos na cadeia produtiva (KUPFER, 1998; FUJITA; JORENTE, 2015).

No final dessa década de 1980, a fundação do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Divinópolis (SINVEDS) em 1989 marcou um novo momento de organização e formalização, com a realização de feiras e ações para atrair lojistas de outras regiões. Na década de 1990, o turismo de negócios foi impulsionado pela chegada de ônibus de sacoleiras e comerciantes atacadistas, o que levou à criação de centros de compras como o Divishop, entre outros (OLIVEIRA; CASTRO; JOAQUIM, 2011). Esse processo de articulação produtiva e institucional consolidou Divinópolis como referência nacional em moda feminina (BESSA, 2016; SINVEDS, 2016; DIVISHOP, 2016).

Na análise de Oliveira, Castro e Joaquim (2011), o baixo custo da produção, aliado à tradição local, à estruturação de um arranjo produtivo local e ao envolvimento comunitário, permitiram que Divinópolis se destacasse frente a centros com infraestrutura mais robusta, mas sem o mesmo capital social² e cultural voltado à moda. A força do setor confeccionista em Divinópolis, portanto, está diretamente ligada a fatores históricos, econômicos, sociais e culturais que, ao longo do tempo, transformaram a cidade em um dos principais pólos da indústria da moda em Minas Gerais.

Devido à proximidade com Belo Horizonte, aproximadamente 125 km, e sua posição estratégica no Centro-Oeste de Minas Gerais, a cidade recebia um grande número de lojistas e sacoleiras de diversas regiões do estado e do país, que realizavam compras diretamente nas fábricas. Essa dinâmica contribuiu para a ampla distribuição das

² Capital social refere-se ao conjunto de relações de confiança, cooperação, reciprocidade e redes de interação entre indivíduos, empresas e instituições que facilitam a coordenação de ações coletivas, a circulação de informações e a geração de vantagens competitivas em determinado território (PUTNAM, 1996; BOURDIEU, 1986). No contexto do polo confeccionista de Divinópolis, esse conceito está associado à tradição empreendedora local, às relações comerciais consolidadas e à cooperação entre empresários, trabalhadores e instituições de apoio ao setor.

roupas produzidas em Divinópolis, que podem ser encontradas em diversas lojas multimarcas espalhadas por todo o Brasil (OLIVEIRA; CASTRO; JOAQUIM, 2011).

Na década de 1990, o país passou por um processo de abertura econômica e integração aos mercados internacionais, que trouxe novos desafios e oportunidades para o setor têxtil brasileiro. A maior concorrência com produtos importados exigiu investimentos em modernização tecnológica, aumento da produtividade e reestruturação dos processos produtivos, especialmente nas indústrias têxtil e de confecção (ABIT, 2022; GORINI, 2000). Nesse período, a estabilização econômica promovida pelo Plano Real (1994) aumentou o consumo, contribuindo para uma maior relação entre capital e trabalho (KON; COAN, 2005).

A região Sudeste, incluindo Minas Gerais, relatou um aumento significativo nas exportações e na participação no mercado interno. O surgimento de novas unidades industriais contribuiu para a redução de custos e o aumento da competitividade. As exportações passaram a representar uma parte importante do faturamento das empresas, evidenciando a relevância tanto do mercado interno quanto do externo para o setor (FERREIRA, 2006).

Ainda segundo Ferreira (2006), nos anos 2000 o polo confeccionista de Divinópolis passou por crises devido à superprodução focada em modismos e à falta de qualidade. Esses problemas impactam a imagem do setor, agravados pela falta de união entre empresários e pela ausência de incentivos políticos. Uma pesquisa realizada com empresários e líderes de entidades, utilizando variações propostas por Porter (1998) e Zacarelli (2000), revelou desafios estruturais enfrentados pela indústria de construção de Divinópolis. Entre os principais problemas apontados estão a deficiência de cooperação entre empresas, a carência de pessoal qualificado e as limitações na qualidade dos suprimentos especializados. Esses fatores afetam diretamente a competitividade e o progresso do setor (FERREIRA, 2006, p. 67-71).

Atualmente, o polo confeccionista da cidade caracteriza-se pela diversidade produtiva, atendendo a diferentes nichos de mercado. Embora a moda feminina permaneça como o principal segmento, há também significativa presença de empresas especializadas em jeans, moda íntima, camisaria masculina, moda fitness e moda praia (SINVEDS, 2024). Essa especialização em diferentes segmentos da cadeia de confecção é uma característica recorrente dos arranjos produtivos locais do setor têxtil, contribuindo para a flexibilidade produtiva e para a adaptação às mudanças do mercado (BATISTA et al., 2025).

Porém, nas últimas duas décadas, o polo industrial têxtil de Divinópolis tem enfrentado diversos desafios que ameaçam sua competitividade no mercado global. Entre eles, destacam-se a acirrada concorrência internacional, as dificuldades logísticas e as rápidas mudanças nas demandas dos consumidores. O setor precisa se adaptar e inovar para garantir seu crescimento futuro. Essas adversidades, entretanto, também podem representar oportunidades para o desenvolvimento de estratégias eficientes e soluções criativas, capazes de posicionar o polo têxtil de Divinópolis como um líder de mercado.

Em síntese, a trajetória de expansão e consolidação do polo confeccionista de Divinópolis esteve historicamente ancorada em uma relação de mútua dependência com o desenvolvimento do município, no qual a atuação da gestão pública local — por meio de políticas de incentivo fiscal, estruturação de distritos industriais e ordenamento do turismo de negócios — atuou como catalisadora da produção, enquanto a indústria têxtil impulsionou a arrecadação, a geração de empregos e o fortalecimento do setor terciário regional (DIVINÓPOLIS, 2022; FIEMG, 2024; SEBRAE MINAS, 2023).

Nesse ecossistema, a qualificação profissional e a capacitação gerencial emergiram como elementos centrais para reduzir as limitações organizacionais do arranjo produtivo, sendo fortalecidas por meio de parcerias entre a Prefeitura Municipal, o Sebrae Minas, o SINVEDS e a FIEMG, voltadas à modernização produtiva, ao fortalecimento da gestão das micro e pequenas empresas e ao incentivo ao associativismo (SEBRAE MINAS, 2023; FIEMG, 2024; SINVEDS, 2024).

1.3 Considerações finais do capítulo

A reconstituição histórica e a análise estrutural empreendidas neste capítulo permitem compreender os fatores determinantes para o surgimento, a expansão e a consolidação de Divinópolis como um dos principais e mais resilientes polos industriais têxteis e confeccionistas do estado de Minas Gerais. Longe de ser um fenômeno fortuito, o desenvolvimento manufatureiro do município revela-se como o resultado de uma intrincada convergência entre condicionantes geográficos favoráveis, incentivos institucionais deliberados e uma reestruturação socioeconômica induzida por crises de setores tradicionais.

Em primeiro lugar, a localização geográfica e a infraestrutura logística consolidaram-se como ativos competitivos vitais para o município. Posicionada de

forma estratégica no Centro-Oeste mineiro, a proximidade com a Região Metropolitana de Belo Horizonte e o acesso direto a eixos rodoviários de relevância nacional, como a BR-381 (Rodovia Fernão Dias), a BR-494 e a MG-050, funcionaram como um catalisador para o fluxo produtivo. Essa configuração em rede facilitou tanto o abastecimento ágil de matérias-primas quanto o escoamento eficiente da produção para os maiores centros consumidores do Sudeste (FIGUEIREDO; DINIZ, 2000; BATISTA et al., 2025). Adicionalmente, a presença histórica da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e a estruturação de uma rede de serviços urbanos e financeiros dotaram a localidade de economias de aglomeração indispensáveis para atrair e fixar investimentos privados.

Em segundo lugar, a consolidação industrial de Divinópolis respondeu de forma direta aos estímulos macroeconômicos e às políticas institucionais aplicadas em diferentes escalas. No plano nacional, os desdobramentos da Era Vargas, do Plano de Metas e do II PND estruturaram a infraestrutura energética e viária necessária para a descentralização econômica do país. No plano local, a municipalidade agiu de forma pragmática ao instituir uma agressiva política de desoneração fiscal entre as décadas de 1930 e 1950, por meio de decretos e leis que isentam ou reduzem tributos para indústrias nascentes (LACERDA, 2022). Esse ambiente institucionalmente favorável pavimentou a transição da economia local quando as atividades ferroviária e metalúrgica (ferro-gusa) entraram em crise na década de 1970.

Por fim, a emergência do polo confeccionista deu-se por meio de uma reestruturação de caráter endógeno e marcadamente social. A transição produtiva apoiou-se inicialmente no trabalho doméstico e descentralizado de mulheres em pequenas oficinas de fundo de quintal, evoluindo espontaneamente para um dinâmico Arranjo Produtivo Local (APL) na década de 1980 (BESSA, 2016). A maturidade institucional do polo foi selada com a criação do SINVESD em 1989 e o advento do turismo de negócios na década de 1990, estruturado por centros de compras atacadistas como o Divishop.

Conclui-se, de tal modo, que o capital social acumulado, a diversificação interna de nichos (moda feminina, jeans, camisaria e moda íntima) e a tradição empreendedora compensaram, historicamente, as vulnerabilidades organizacionais apontadas pela literatura, como as deficiências de cooperação interempresarial e a carência de mão de obra altamente qualificada.

Contudo, reconhece-se que a trajetória singular de Divinópolis poderia ter dialogado de forma mais intensa com o panorama geral da indústria manufatureira mineira e, quiçá, com a dinâmica da indústria têxtil nacional, mapeando de forma comparativa como outras regiões tradicionais responderam a estímulos semelhantes. Compreender essa sólida base histórica e logística local, construída ao longo do século XX, e confrontá-la diretamente com as tendências macroeconômicas agregadas do país, torna-se essencial para contrastar a força originária do polo com os severos desafios de mercado provocados pelo avanço da concorrência asiática e pela desindustrialização contemporânea, tópicos que fundamentam a continuidade desta pesquisa.

CAPÍTULO 2: O CENÁRIO GLOBAL E O AVANÇO DA CHINA NO SETOR TÊXTIL

Este capítulo tem como objetivo analisar as transformações recentes da economia global e seus impactos sobre a indústria têxtil brasileira, com ênfase nos efeitos da ascensão econômica da China sobre o polo confeccionista de Divinópolis.

Inicialmente, discute-se o processo de globalização produtiva e a reorganização das cadeias globais de valor, destacando o fortalecimento da China como principal potência industrial e exportadora do setor têxtil (SIENA et al., 2007; ROZA, 2022; RAJVANSHI, 2023). Em seguida, são analisadas as vantagens competitivas chinesas e os impactos da concorrência internacional sobre a indústria nacional, especialmente em segmentos intensivos em mão de obra e sensíveis à competição por preços.

Posteriormente, o capítulo aborda iniciativas políticas e estratégias setoriais voltadas ao fortalecimento da competitividade do polo confeccionista divinopolitano diante das mudanças no mercado global. Por fim, são examinados indicadores relacionados à balança comercial mineira, bem como os efeitos da ampliação das importações sobre a perda de competitividade da indústria têxtil nacional.

Nas últimas duas décadas, a economia mundial passou por profundas transformações decorrentes da intensificação da globalização econômica, da expansão do comércio internacional e do avanço tecnológico, fatores que contribuíram para a reconfiguração das cadeias globais de produção e distribuição (UNCTAD, 2022). Nesse contexto, a China consolidou-se como um dos principais centros industriais do mundo, ampliando significativamente sua participação no comércio global e fortalecendo sua influência sobre diversos setores produtivos, especialmente o têxtil e o de confecção (OSCHELSKI, 2023).

A crescente integração econômica internacional favoreceu a fragmentação da produção em escala global, permitindo que países com elevada capacidade produtiva, custos reduzidos e forte inserção comercial ampliassem suas vantagens competitivas. Segundo a United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD (2022), as cadeias globais de valor passaram a desempenhar papel central na dinâmica da economia mundial, intensificando a competição entre economias industrializadas e países emergentes.

No caso da indústria têxtil, a ascensão chinesa provocou impactos significativos sobre mercados nacionais, especialmente em países com menor competitividade industrial e elevados custos de produção. Conforme destaca a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção - ABIT (2023), o avanço das importações asiáticas vem pressionando a indústria brasileira, reduzindo sua participação relativa no mercado interno e ampliando os desafios relacionados à inovação, produtividade e diferenciação competitiva.

Além disso, transformações recentes, como a digitalização do comércio, o crescimento das plataformas internacionais de varejo e a expansão do modelo de *ultra fast-fashion*³, intensificaram ainda mais a concorrência global no setor de vestuário. Empresas asiáticas passaram a operar com elevada velocidade de produção, ampla utilização de tecnologia e estratégias agressivas de preços, alterando significativamente a dinâmica competitiva da indústria da moda (ROZA, 2022).

Dessa forma, compreender o avanço da China no cenário econômico global torna-se fundamental para analisar os desafios contemporâneos enfrentados pelo polo confeccionista de Divinópolis, cuja competitividade vem sendo pressionada pelas transformações do comércio internacional e pela crescente presença de produtos importados no mercado brasileiro.

2.1 A ascensão econômica da China

A ascensão econômica da China constitui um dos fenômenos mais relevantes da economia contemporânea. Desde o final da década de 1970, com as reformas lideradas por Deng Xiaoping, o país passou por um processo acelerado de transformação estrutural, marcado pela abertura econômica, pela criação das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) e pela atração de investimentos estrangeiros (FARIA, 2006). Segundo Ágatha Trapp Oschelski (2023), esse processo foi intensificado por estratégias estatais

³ O modelo de *ultra fast-fashion* caracteriza-se pela integração entre inteligência artificial, análise de dados (big data), produção flexível e comércio eletrônico. Diferentemente do modelo tradicional de coleções sazonais, as empresas monitoram continuamente tendências em redes sociais, mecanismos de busca e no comportamento dos consumidores para desenvolver novos produtos em pequenos lotes (geralmente entre 50 e 100 peças). Os modelos com maior aceitação são rapidamente reproduzidos em larga escala, enquanto aqueles com baixo desempenho são descontinuados, reduzindo custos de estoque. A comercialização ocorre predominantemente por plataformas digitais, com envio direto dos centros de distribuição ao consumidor final, eliminando parte dos intermediários da cadeia de comercialização. Esse sistema permite elevada velocidade de resposta ao mercado e constitui a principal característica competitiva de empresas como a Shein (ROZA, 2022; RAJVANSHI, 2023; MCKINSEY & COMPANY, 2024).

voltadas à modernização produtiva e ao fortalecimento tecnológico, consolidando a China como protagonista da reorganização geopolítica e industrial mundial.

Como resultado dessas políticas, a economia chinesa apresentou taxas elevadas de crescimento ao longo das últimas décadas, consolidando-se como um dos principais atores do comércio internacional. Esse desempenho foi sustentado não apenas pela abundância de mão de obra, mas também por estratégias voltadas à expansão das exportações, ao fortalecimento da base industrial e à inserção competitiva nas cadeias globais de valor (GALVÃO, 2007; UNCTAD, 2022).

QUADRO 2: Ranking, valores e participação percentual dos 15 países de maiores exportações (FOB) de produtos têxteis 2022 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões	Mundo
1	China	110,913	40,71%
2	Índia	14,030	5,15%
3	EUA	12,574	4,62%
4	Turquia	12,043	4,42%
5	Alemanha	10,523	3,86%
6	Itália	9,778	3,59%
7	Coreia do Sul	8,888	3,26%
8	Vietnã	8,859	3,25%
9	Taipé (China)	7,966	2,92%
10	Japão	6,118	2,25%
11	Bélgica	5,462	2,00%
12	França	4,191	1,54%
13	Paquistão	4,083	1,50%
14	Espanha	4,063	1,49%

15	Indonésia	4,048	1,49%
33	Brasil	0,861	0,32%
	Demais países	48,030	17,63%

Fonte: Elaboração própria, com base em Mendes Junior (2024), elaborado pelo BNB/ETENE com dados do ITC (2022).

No setor têxtil, a China ocupa posição de destaque global, liderando as exportações e concentrando parcela significativa do mercado internacional. Conforme demonstrado no Quadro 2, o país responde por mais de 40% das exportações mundiais de produtos têxteis, enquanto o Brasil apresenta participação bastante reduzida, evidenciando a assimetria competitiva entre as economias. De acordo com a ABIT (2023), o avanço das exportações chinesas tem ampliado a pressão competitiva sobre a indústria brasileira, especialmente em segmentos intensivos em mão de obra e sensíveis à concorrência por preços.

A principal vantagem competitiva chinesa reside na combinação entre baixos custos de produção, economias de escala e elevada capacidade industrial, fatores que permitem a oferta de produtos a preços altamente competitivos no mercado internacional. Além disso, políticas industriais voltadas à inovação tecnológica e à ampliação da produtividade contribuíram para fortalecer a competitividade chinesa em diversos setores manufatureiros (OSCHELSKI, 2023). Essa dinâmica tem impacto direto sobre a indústria brasileira, especialmente em segmentos de menor intensidade tecnológica, como o vestuário.

Diante desse cenário global, o polo de confecções de Divinópolis enfrenta crescente pressão competitiva. Enquanto as empresas chinesas se beneficiam de incentivos fiscais, elevada escala produtiva e maior inserção no comércio internacional, as indústrias locais convivem com altos custos de produção, elevada carga tributária e limitações estruturais que dificultam a competição baseada em preços (OREIRO; FEIJÓ, 2010).

Nesse contexto, o setor passa a buscar estratégias de diferenciação, investindo em qualidade, design, inovação e rapidez na entrega como formas de fortalecer sua competitividade diante das transformações do mercado global. Segundo a ABIT (2023), a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento de produtos de maior valor agregado

constituem caminhos fundamentais para ampliar a competitividade da indústria têxtil brasileira frente à concorrência asiática.

2.2 Estratégias de Reposicionamento e Competitividade do Polo Confeccionista de Divinópolis

Diante da intensificação da concorrência internacional, têm sido adotadas iniciativas políticas e setoriais com o objetivo de fortalecer a indústria têxtil, especialmente em polos regionais como o de Divinópolis (ABIT, 2023). Nesse sentido, destacam-se articulações entre representantes do setor produtivo e o governo federal, com foco na criação de medidas que incentivem a produção nacional, preservem empregos e ampliem a competitividade das empresas (FIEMG, 2023).

Além disso, iniciativas locais têm buscado posicionar estrategicamente o polo confeccionista. Um exemplo é a realização do 1º Conexão Empresarial no Centro-Oeste, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em agosto de 2023, que reuniu empresários, gestores e lideranças da região para apresentar soluções voltadas ao fortalecimento da indústria, incluindo ações relacionadas à inovação, qualificação profissional, eficiência energética, associativismo e competitividade. Durante o evento, também foram discutidos o cenário econômico, os impactos da reforma tributária e estratégias para ampliar a competitividade das empresas industriais da região, reforçando o papel da FIEMG no apoio ao desenvolvimento do setor produtivo regional (FIEMG, 2023).

O projeto “Reposicionamento Estratégico da Confeção”, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em parceria com o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Divinópolis (SINVEDS), representa um exemplo relevante dessas ações. A partir de diagnósticos técnicos, foram identificadas fragilidades estruturais e propostas diretrizes voltadas à ampliação de mercado, fortalecimento institucional e melhoria das estratégias comerciais (SINVEDS, 2023).

Entre as principais medidas destacam-se o fortalecimento do marketing e das vendas, a realização de rodadas de negócios, a ampliação da presença no mercado mineiro e o desenvolvimento de inteligência de mercado. Essas ações visam não apenas recuperar a participação do polo no mercado regional, mas também ampliar sua inserção em mercados mais competitivos (SEBRAE, 2022).

A integração com o setor da moda, que valoriza a inovação e a criatividade, pode representar uma importante oportunidade para agregar valor aos produtos têxteis de Divinópolis. Parcerias com estilistas e marcas de renome, além da participação em feiras e eventos internacionais de moda, podem ampliar a visibilidade do polo e favorecer a abertura de novos mercados (ABIT, 2023).

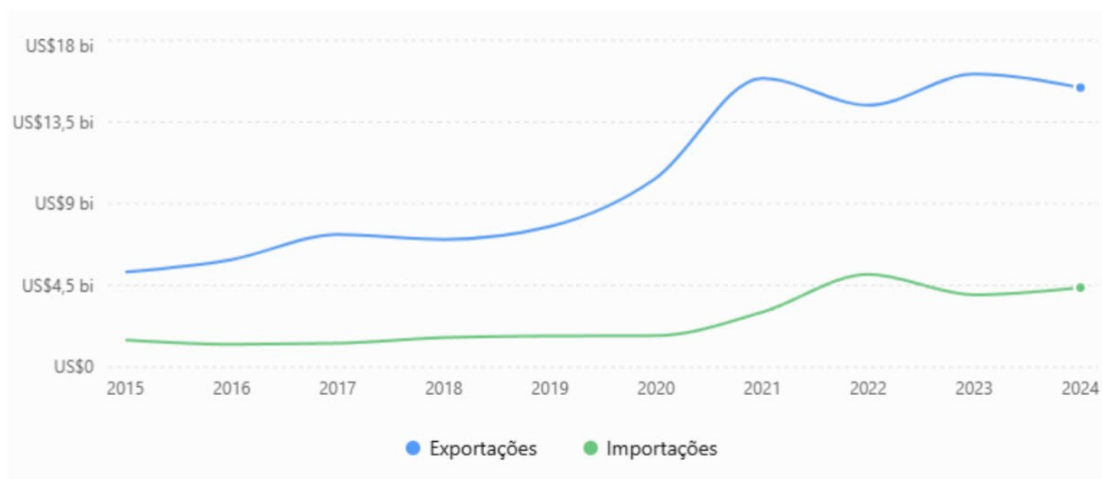
Ainda segundo a ABIT (2023), o Brasil possui potencial para se tornar referência internacional em moda sustentável, o que pode beneficiar diretamente o polo confeccionista divinopolitano. A adoção de práticas sustentáveis, a inovação no design e o desenvolvimento de produtos de maior valor agregado constituem estratégias relevantes para ampliar a competitividade do setor frente à concorrência internacional.

Em suma, a perda de competitividade do polo têxtil de Divinópolis frente à China está diretamente relacionada às vantagens competitivas chinesas, como a produção em larga escala, os baixos custos produtivos e a forte inserção nas cadeias globais de valor (GALVÃO, 2007; UNCTAD, 2022). As políticas comerciais chinesas, associadas à expansão das exportações e ao fortalecimento industrial promovido pelo Estado, têm dificultado a competição com os polos têxteis brasileiros (OSCHELSKI, 2023). Para enfrentar esses desafios, o polo de Divinópolis precisa buscar diferenciação por meio da inovação, da qualidade e do foco em nichos específicos de mercado, sem perder de vista o impacto contínuo da concorrência chinesa sobre a indústria nacional.

2.3 A influência da balança comercial chinesa

Para dimensionar o impacto das trocas comerciais com o mercado asiático na economia regional e na indústria de transformação local, torna-se indispensável examinar o comportamento do fluxo de bens entre Minas Gerais e seu principal parceiro internacional. O Gráfico 1 apresenta a evolução histórica dos montantes exportados e importados no período de 2015 a 2024, evidenciando tanto a forte demanda chinesa pelas commodities mineiras quanto o avanço expressivo dos bens manufaturados chineses no mercado estadual.

GRÁFICO 1: Evolução das exportações e importações de Minas Gerais com a China (2015–2024), em US\$ FOB



Fonte: Comex Stat/MDIC. Elaboração própria (2026).

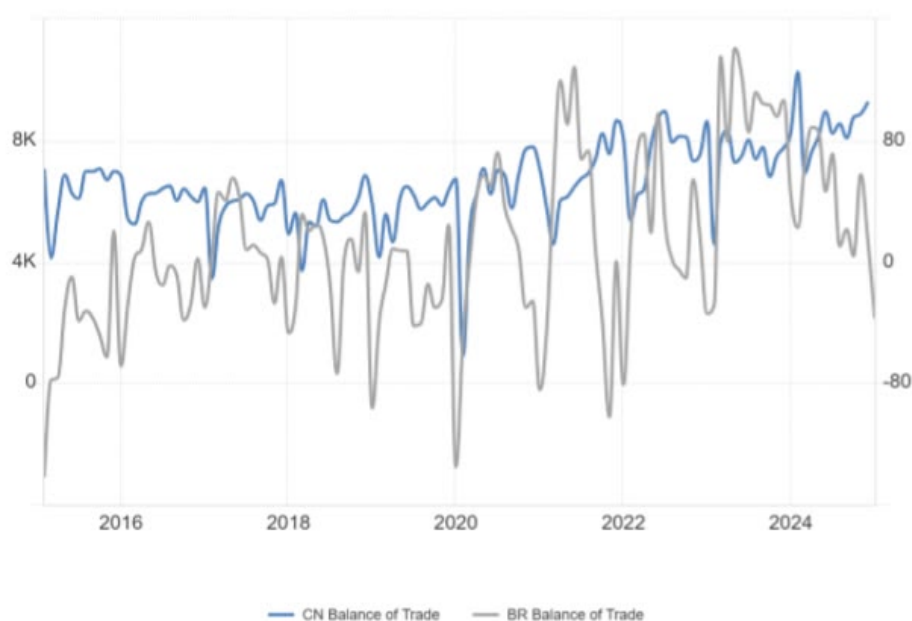
Observa-se que o comércio entre Minas Gerais e a China apresentou forte expansão ao longo do período analisado. As exportações mineiras cresceram de aproximadamente US\$5,25 bilhões em 2015 para US\$15,40 bilhões em 2024, praticamente triplicando em dez anos. As importações também registraram crescimento significativo, passando de US\$1,49 bilhões para US\$4,38 bilhões no mesmo intervalo.

O maior avanço das exportações ocorreu entre 2020 e 2021, refletindo a recuperação do comércio internacional e o aumento da demanda chinesa por commodities minerais e agrícolas produzidas em Minas Gerais. Já as importações atingiram seu maior patamar em 2022, superando US\$5,1 bilhões, evidenciando o fortalecimento da dependência brasileira de bens industriais e manufaturados provenientes da China.

Embora Minas Gerais mantenha um saldo comercial amplamente superavitário com o mercado chinês, impulsionado pelo setor primário, o crescimento das importações reforça a intensificação da concorrência enfrentada pela indústria de transformação nacional. Esse panorama atinge diretamente os segmentos têxtil e de confecção, cuja competitividade tem sido severamente pressionada pela entrada de produtos manufaturados de menor custo, conversando diretamente com a perda de mercado e o estrangulamento do polo confeccionista de Divinópolis diante do avanço dos produtos chineses no mercado brasileiro.

GRÁFICO 2: Comparação do saldo da balança comercial da China e do Brasil (2015-2025)

Source: tradingeconomics.com



Fonte: Trading Economics (2024).

Mesmo diante de choques externos, como a pandemia de COVID-19 e as oscilações da economia mundial, a China demonstrou elevada capacidade de recuperação, sustentada por sua forte base industrial, elevados investimentos em inovação, políticas industriais voltadas à expansão tecnológica e ampla inserção nas cadeias globais de valor (WORLD BANK, 2023; IEDI, 2024). Esse desempenho reforçou a competitividade da indústria chinesa e ampliou sua participação nos mercados internacionais.

Por outro lado, o Brasil apresenta maior volatilidade em sua balança comercial, fortemente dependente das exportações de commodities. Embora o país registre superávits em determinados períodos, a indústria de transformação enfrenta dificuldades crescentes diante do aumento das importações de produtos manufaturados e da perda de competitividade industrial (OREIRO; FEIJÓ, 2010; CANO, 2012).

No caso do setor têxtil, a expansão das exportações chinesas têm contribuído para o aumento da concorrência no mercado brasileiro, pressionando a produção nacional e reduzindo sua participação relativa (ABIT, 2023). A combinação entre a elevada competitividade da indústria chinesa, caracterizada pela produção em larga escala e custos reduzidos, e as dificuldades estruturais enfrentadas pela indústria brasileira tem ampliado o déficit comercial do setor e comprometido a capacidade

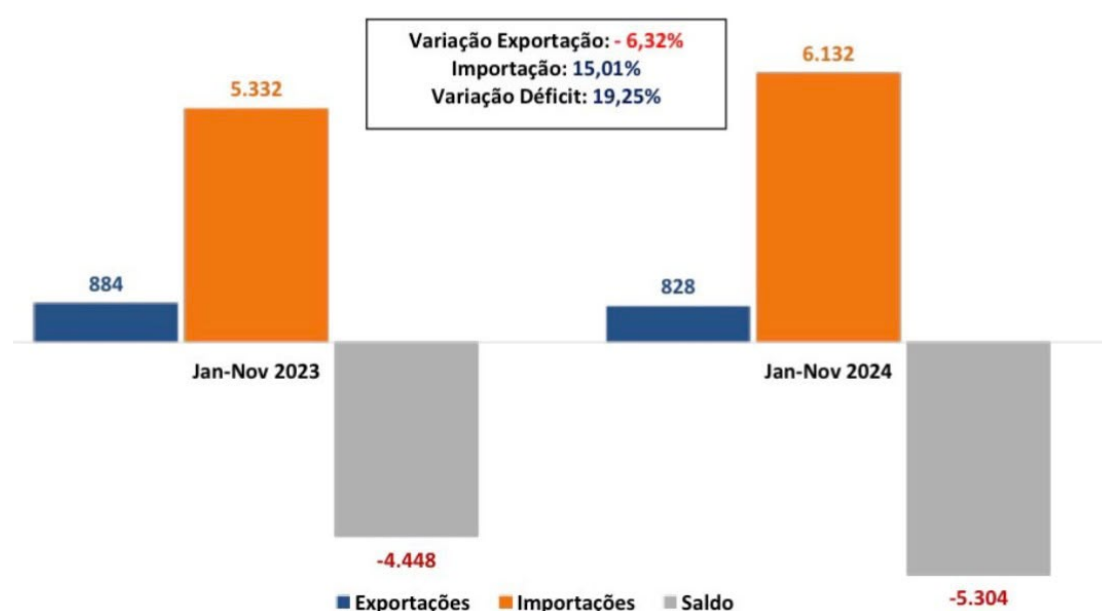
competitiva das empresas nacionais.

Esse cenário não afeta apenas a indústria têxtil brasileira em âmbito nacional, mas também repercute diretamente sobre os pólos regionais de confecção, como o de Divinópolis, cuja dinâmica produtiva e comercial passou a refletir, de forma crescente, os efeitos da intensificação da concorrência internacional. Nesse contexto, torna-se pertinente analisar a evolução da balança comercial do setor têxtil e de confecção, buscando compreender como essas transformações se manifestam tanto em nível nacional quanto no contexto do polo confeccionista de Divinópolis.

2.4 A balança setorial e a perda de competitividade da indústria têxtil de Divinópolis

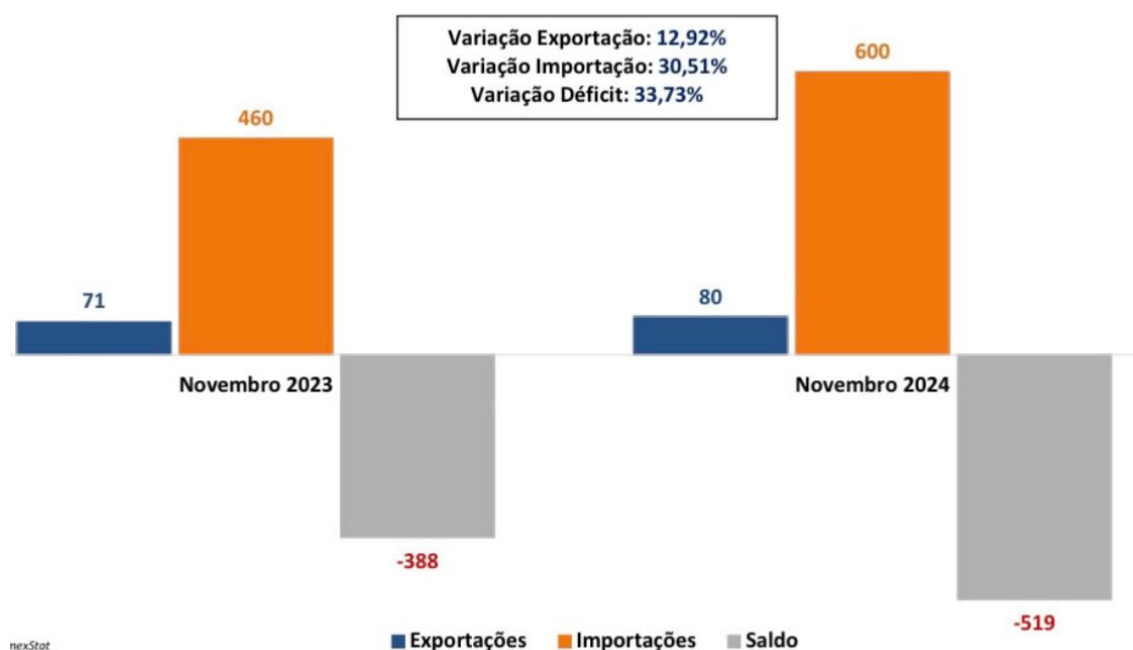
A análise da balança comercial do setor têxtil e de confecção brasileiro permite compreender, de forma mais concreta, o impacto da concorrência internacional sobre a indústria nacional. O desempenho recente evidencia uma tendência de aumento do déficit comercial, reflexo da dificuldade do setor em competir com produtos importados que chegam ao mercado brasileiro com preços reduzidos e produção em larga escala (ABIT, 2024).

GRÁFICO 3: Balança comercial setorial - Têxtil e confecção 2023-2024 (Sem fibra de algodão)



Fonte: ABIT (2024), com dados do MDIC/Comex Stat.

Elaboração: Superintendência de Políticas Industriais e Econômicas - ABIT/SINDITÊXTIL.



Fonte: ABIT (2024), com dados do MDIC/Comex Stat.

Elaboração: Superintendência de Políticas Industriais e Econômicas - ABIT/SINDITÊXTIL.

Os dados recentes evidenciam o aumento do déficit da balança comercial do setor têxtil brasileiro, impulsionado pela redução das exportações e pelo crescimento das importações, sobretudo de produtos provenientes da China. Esse movimento reflete a intensificação da concorrência internacional, o avanço das plataformas globais de comércio eletrônico e as dificuldades da indústria nacional em manter sua competitividade diante dos menores custos de produção dos concorrentes estrangeiros (MENDES JUNIOR, 2024; ABIT, 2025; IEMI, 2025).

Esse cenário impacta diretamente polos produtivos como o de Divinópolis, cuja dinâmica econômica depende fortemente da indústria de transformação e, em especial, do setor confeccionista. A ampliação das importações, associada ao aumento da concorrência internacional, pressiona a produção doméstica, reduz a competitividade das empresas nacionais e compromete a geração de emprego, renda e investimentos, sobretudo em regiões especializadas na produção de vestuário (MENDES JUNIOR, 2024; IEMI, 2025).

Além disso, a crescente participação dos produtos têxteis chineses no mercado brasileiro reforça a necessidade de políticas voltadas ao fortalecimento da indústria

nacional, por meio de investimentos em inovação, modernização tecnológica, aumento da produtividade e desenvolvimento de estratégias competitivas capazes de enfrentar a concorrência internacional e os novos modelos de comercialização digital (MENDES JUNIOR, 2024; ABIT, 2025).

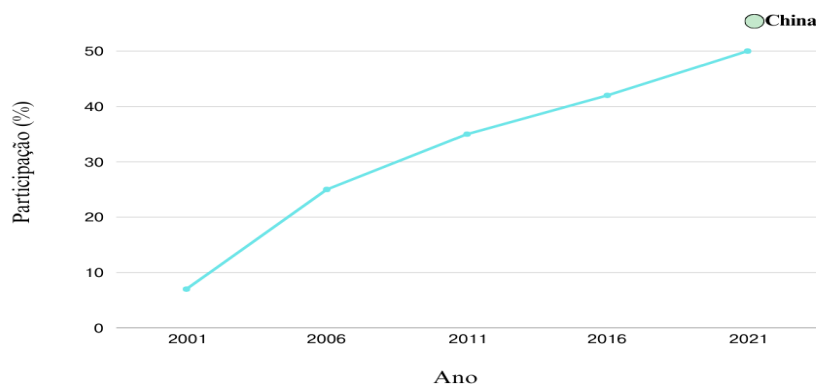
Nesse contexto, a incorporação dos princípios da Indústria 4.0, com a utilização de tecnologias como automação, inteligência artificial, análise de dados e digitalização dos processos produtivos, constitui um importante instrumento para elevar a eficiência operacional, reduzir custos, aumentar a flexibilidade da produção e fortalecer a competitividade da indústria têxtil brasileira. A FIEMG destaca que a inovação e a transformação digital são fatores essenciais para a recuperação e o fortalecimento do setor, especialmente diante do aumento das importações e da crescente concorrência internacional, sendo indispensáveis para a adaptação das empresas às novas exigências do mercado global (FIEMG, 2024).

No caso de Minas Gerais, a FIEMG observa que, apesar dos sinais de recuperação da produção nacional em 2024, o setor têxtil mineiro ainda registrou redução de 5,9% nas horas trabalhadas até setembro, fechamento de 259 postos formais de trabalho e crescimento de 22,6% das importações, evidenciando que os investimentos em inovação, digitalização e modernização produtiva tornaram-se elementos estratégicos para a manutenção da competitividade da indústria estadual (FIEMG, 2024).

Em decorrência desse processo, observa-se que o avanço das importações, aliado às transformações tecnológicas e ao aumento da competitividade internacional, tem alterado significativamente a dinâmica do mercado têxtil brasileiro. A crescente inserção de produtos estrangeiros, especialmente de origem chinesa, intensificou a concorrência enfrentada pela indústria nacional e reforçou a necessidade de investimentos em inovação e modernização produtiva.

Tendo em vista esse contexto, o Gráfico 4 apresenta a evolução da participação dos produtos têxteis chineses no mercado brasileiro entre 2001 e 2021, evidenciando o crescimento contínuo dessa presença e seus reflexos sobre a competitividade da indústria têxtil nacional.

GRÁFICO 4: Evolução da participação dos produtos têxteis chineses no mercado brasileiro (2001-2021)



Fonte: Elaboração própria baseado em dados extraídos em relatórios de comércio internacional.

O panorama apresentado evidencia o crescimento expressivo da participação dos produtos têxteis chineses no mercado brasileiro ao longo dos últimos vinte anos. Esse avanço ocorreu principalmente nos segmentos de vestuário confeccionado, tecidos sintéticos, malhas, fios, acessórios têxteis e produtos de moda de baixo valor agregado, impulsionado pela elevada capacidade produtiva da China, pelos menores custos de produção, pelos ganhos de escala, pela integração às cadeias globais de valor e pelos investimentos em tecnologia e logística (MENDES JUNIOR, 2024; ABIT, 2025; FIEMG, 2024).

Além disso, a expansão das plataformas internacionais de comércio eletrônico e dos modelos de *ultrafast fashion* intensificou a entrada desses produtos no mercado brasileiro, ampliando a concorrência enfrentada pela indústria nacional e pressionando especialmente os pólos especializados em confecções (ROZA, 2022).

Esse cenário repercute diretamente sobre polos produtivos como o de Divinópolis, cuja economia possui forte dependência da indústria confeccionista. O aumento da concorrência internacional reduz a competitividade das empresas locais, pressiona as margens de lucro e exige maiores investimentos em inovação, digitalização e diferenciação dos produtos para manutenção da participação no mercado (MENDES JUNIOR, 2024; FIEMG, 2024).

Dessa forma, embora o polo confeccionista de Divinópolis tenha se consolidado como uma das principais referências da indústria da moda em Minas Gerais, sua permanência e fortalecimento dependem da capacidade de adaptação às transformações econômicas, tecnológicas e mercadológicas que caracterizam o setor. Os desafios decorrentes da concorrência internacional, das mudanças nos padrões de consumo e das exigências crescentes por qualidade, sustentabilidade e transformação digital demandam investimentos contínuos em inovação, qualificação da mão de obra e modernização dos processos produtivos (IEDI, 2024).

Nesse contexto, o fortalecimento das instituições de apoio, da cooperação entre empresas e da valorização da identidade regional da moda produzida em Divinópolis torna-se fundamental para ampliar a competitividade do arranjo produtivo local. Conforme destaca a ABIT (2025), estratégias voltadas ao aumento da produtividade, à agregação de valor aos produtos e à incorporação de novas tecnologias são essenciais para garantir a sustentabilidade e a competitividade da indústria têxtil brasileira no cenário internacional.

Assim, conclui-se que, embora o município continue desempenhando papel relevante na economia mineira e nacional, a sustentabilidade e o fortalecimento de sua indústria têxtil dependerão da capacidade de responder às novas exigências do mercado, conciliando eficiência produtiva, inovação e agregação de valor aos produtos. Esses aspectos constituem elementos fundamentais para compreender os desafios e as perspectivas futuras do setor, que serão aprofundados no capítulo seguinte.

2.5 Considerações finais do capítulo

A imersão analítica realizada ao longo deste capítulo permite consolidar uma compreensão robusta acerca da profunda reconfiguração que a globalização produtiva e a ascensão da China impuseram ao cenário macroeconômico global, com reflexos severos sobre a estrutura da indústria têxtil brasileira e, por extensão, sobre a dinâmica socioeconômica do polo confeccionista de Divinópolis. O exame dos indicadores e a literatura mobilizada evidenciam que o avanço chinês não representa apenas um desafio comercial ordinário, mas sim uma transformação estrutural incontornável nas cadeias globais de valor (UNCTAD, 2022).

Em primeiro lugar, a liderança absoluta da China — que concentra 40,71% das exportações mundiais de produtos têxteis frente aos tímidos 0,32% registrados pelo Brasil — escancara uma assimetria competitiva de proporções colossais. Como demonstrado empiricamente nesta pesquisa, essa hegemonia é sustentada pela combinação agressiva de políticas estatais de modernização, economias de escala massivas, agressividade logística e forte incentivo fiscal (OSCHELSKI, 2023).

O reflexo imediato dessa engrenagem no mercado brasileiro foi o crescimento exponencial e contínuo da participação dos produtos chineses entre 2001 e 2021, abrangendo desde matérias-primas e fios sintéticos até o vestuário de baixo valor agregado, impulsionado nos anos mais recentes pelas plataformas digitais de comercialização e pelo modelo de *ultra fast-fashion* (ROZA, 2022).

Em segundo lugar, o aprofundamento do déficit na balança comercial setorial brasileira, atua como o principal indicador da perda de competitividade manufatureira nacional frente ao dinamismo asiático. Enquanto a balança comercial macro do Brasil exhibe superávits voláteis ancorados na exportação de *commodities*, a indústria de transformação têxtil nacional definha sob a pressão das importações baratas. Esse cenário macroeconômico adverso repercute de forma imediata na escala regional do estado de Minas Gerais e, especificamente, em Divinópolis. A redução de 5.9% nas horas trabalhadas na produção têxtil mineira e o fechamento de postos formais em 2024 operam como sintomas locais claros desse processo de desestruturação e pressão sobre as margens de lucro das empresas domésticas.

Por fim, os dados e debates apresentados demonstram que as respostas formuladas pelo polo de Divinópolis materializadas em iniciativas como o projeto de “Reposicionamento Estratégico da Confecção” do SEBRAE em parceria com o SINVEDS e os fóruns promovidos pela FIEMG sinalizam a tomada de consciência institucional diante da crise. Contudo, as fragilidades estruturais diagnosticadas revelam que a competição baseada puramente em preço contra a escala asiática tornou-se inviável.

Conclui-se, portanto, que a sustentabilidade de longo prazo do polo confeccionista de Divinópolis depende imperativamente de uma transição de modelo produtivo. A sobrevivência do arranjo produtivo local diante da hegemonia chinesa não

reside no isolamento comercial, mas na aceleração de investimentos voltados à Indústria 4.0 (automação, inteligência artificial e análise de dados), na qualificação intensiva da mão de obra e no design inovador ancorado na sustentabilidade e na valorização da identidade regional. É essa necessidade de reconfiguração interna, em resposta ao estrangulamento global aqui detalhado, que fundamenta as dinâmicas de desindustrialização regional que serão verticalizadas no capítulo subsequente.

CAPÍTULO 3: O POLO TÊXTIL DE DIVINÓPOLIS E OS IMPACTOS ECONÔMICOS RECENTES

O presente capítulo tem como objetivo analisar os impactos econômicos recentes sobre o polo têxtil de Divinópolis, considerando as transformações ocorridas no cenário econômico nacional e internacional nas últimas décadas. Embora o setor confeccionista permaneça como uma das principais atividades econômicas do município, fatores como crises econômicas, mudanças nas relações de trabalho, avanço da concorrência internacional e expansão do comércio eletrônico vêm provocando alterações significativas na dinâmica produtiva local (ABIT, 2023; FIEMG, 2022).

Além disso, a pandemia da COVID-19 e o avanço do chamado “*Efeito Shein*”, expressão utilizada na literatura técnica e na imprensa especializada para descrever os impactos econômicos, competitivos e produtivos provocados pela expansão do modelo de negócios da Shein sobre a indústria da moda, intensificaram os desafios enfrentados pelas empresas do setor, ampliando os impactos sobre emprego, faturamento e competitividade (RAJVANSKI, 2023; ABIT, 2025).

O termo “*Efeito Shein*” é uma expressão que se refere à expansão do modelo de *ultra fast-fashion*, caracterizado pela rápida renovação de coleções, baixos preços e forte utilização das plataformas digitais e redes sociais para estimular o consumo (ROZA, 2022). Paralelamente, o processo de desindustrialização observado no Brasil também contribui para compreender a perda de dinamismo da indústria têxtil regional, especialmente em setores mais expostos à concorrência externa (OREIRO; FEIJÓ, 2010; ANTUNES, 2020; ABIT, 2023).

Dessa forma, este capítulo está estruturado em três seções principais. A primeira apresenta um panorama econômico geral do polo têxtil de Divinópolis, abordando as crises econômicas recentes e as transformações no mercado de trabalho (IBGE, 2018; BRASIL, 2017). A segunda analisa os impactos da pandemia da COVID-19 e do avanço das plataformas internacionais de comércio eletrônico, fenômeno conhecido como “*Efeito Shein*”, sobre a indústria confeccionista local (ABIT, 2022; ROZA, 2022).

Por fim, a terceira seção analisa o processo de desindustrialização e perda de competitividade do polo têxtil de Divinópolis, articulando as transformações estruturais da economia brasileira com as mudanças observadas na dinâmica produtiva local. Para

tanto, são mobilizadas as contribuições de Oreiro e Feijó (2010) e Bresser-Pereira (2010), bem como os estudos de Batista et al. (2025) sobre o arranjo produtivo local e de Campos e Veríssimo (2025), que evidenciam a perda de dinamismo industrial na microrregião de Divinópolis.

3.1 Panorama econômico geral, crises e transformações no mercado de trabalho de Divinópolis

Historicamente, o modelo de negócios de Divinópolis consolidou-se a partir do circuito de distribuição das sacoleiras e de feiras de pronta-entrega físicas organizadas entre as décadas de 1990 e 2010 (OLIVEIRA; CASTRO; JOAQUIM, 2011). Esse arranjo mercantil garantia escoamento imediato e alta liquidez para as PMEs locais. No entanto, esse ecossistema revelou-se estruturalmente vulnerável a choques de demanda e à digitalização dos canais de comercialização. A perda de dinamismo do polo, portanto, não decorre de um evento abrupto provocado pelas plataformas de *ultra fast-fashion*, mas sim de uma erosão gradativa e anterior deste padrão de varejo físico itinerante face à modernização dos mercados de consumo nacionais a partir de meados de 2015.

A partir de 2015, a recessão econômica brasileira impôs uma profunda contração na atividade produtiva nacional, combinando a redução do poder de compra das famílias ao encarecimento do crédito e à retração dos investimentos (IBGE, 2018). Entre 2015 e 2016, a retração acumulada de aproximadamente 7% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional atingiu severamente a indústria de transformação (IBGE, 2018). No pólo confeccionista de Divinópolis, essa crise macroeconômica resultou no aumento dos custos de produção (energia, logística e matéria-prima) e no acirramento da concorrência de preços, dando início a uma transformação estrutural: a redução severa das fábricas de fabricação própria.

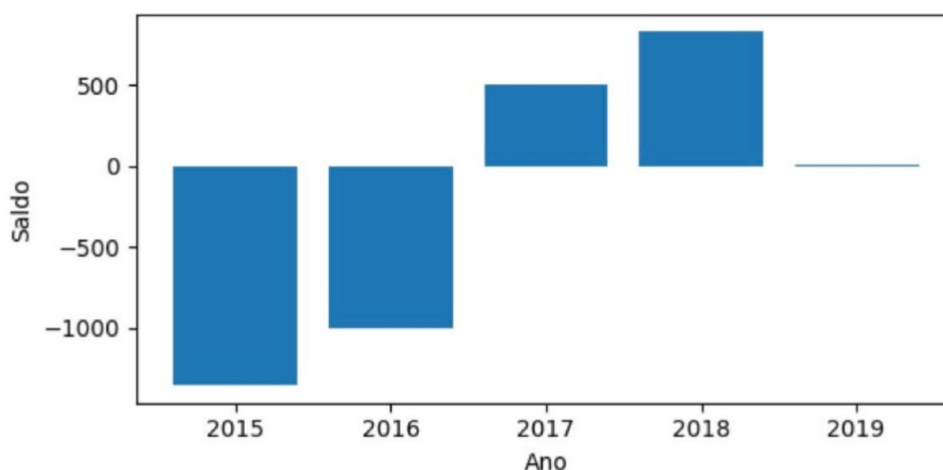
Pressionados pela perda de margem operacional, dezenas de indústrias locais encerraram suas atividades manufatureiras diretas e migraram para um modelo comercial, passando a importar a produção que antes fabricavam internamente, convertendo antigas plantas industriais em centros de distribuição de produtos asiáticos (SODRÉ, 2024).

Essa retração produtiva local é indissociável do fenômeno de *dumping*, que inunda o mercado nacional com insumos e peças de vestuário acabadas a preços

artificialmente inferiores aos custos de produção da indústria nacional de conformidade legal (SODRÉ, 2024). O impacto desse processo de desindustrialização interna manifestou-se na desestruturação de linhas tradicionais do polo, como o segmento de lingerie, que reduziu massivamente sua manufatura interna em Divinópolis e passou a depender da importação direta de componentes e produtos acabados do mercado chinês.

Esse impacto recessivo refletiu-se de forma direta no mercado de trabalho formal do município durante a segunda metade da década de 2010.

GRÁFICO 5: Evolução do saldo anual de empregos formais em Divinópolis (2015-2019)



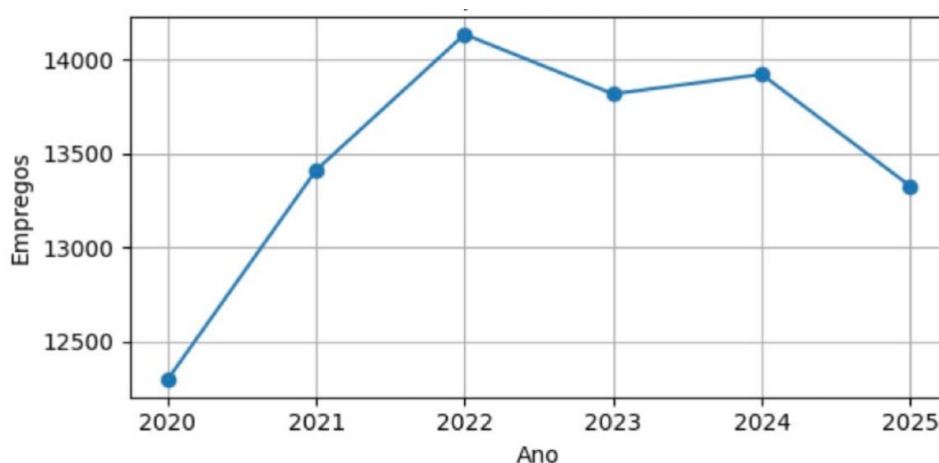
Fonte: Elaboração própria com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2015–2019.

Como se observa no Gráfico 5, os impactos da crise nacional sobre o mercado de trabalho local foram severos. Em 2015 e 2016, o município apresentou saldos negativos expressivos de 1.355 e 1.002 postos de trabalho, respectivamente, refletindo a retração produtiva enfrentada pela indústria de transformação, em especial pelo setor têxtil e de confecção. A partir de 2017, observou-se uma recuperação gradual do emprego formal, com saldos positivos de 508 empregos em 2017 e 832 em 2018. Em 2019, contudo, o saldo foi de apenas 14 postos, sinalizando a desaceleração desse processo de retomada da pré-pandemia.

Como estratégia de sobrevivência e reposicionamento estratégico, as empresas remanescentes foram forçadas a se reinventar, abandonando gradativamente a produção de "modinha" — vestuário casual de ciclo rápido e baixo valor agregado, altamente vulnerável ao *dumping* internacional — para concentrar esforços e capital no nicho de

roupas esportivas (*fitness*). Esse movimento de especialização buscou blindar o polo por meio da diferenciação de produtos, da qualidade têxtil e do atendimento a demandas corporativas e de performance esportiva (IEMI, 2024; SODRÉ, 2024).

GRÁFICO 6: Evolução do estoque de empregos formais da indústria em Divinópolis (2020–2025)

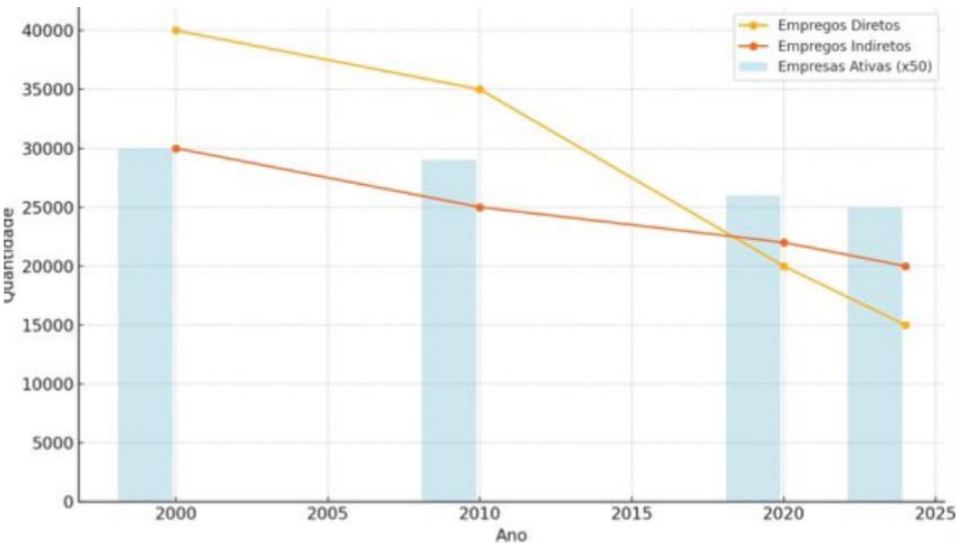


Fonte: Elaboração própria com base em dados do Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Painel de Informações do Mercado de Trabalho Formal, 2020–2025.

A análise do Gráfico 6 evidencia o comportamento da indústria local após o choque da pandemia de COVID-19. O setor apresentou capacidade de recuperação do nível de emprego formal no pós-pandemia imediato: o estoque de vínculos aumentou de 12.297 empregos em 2020 para 14.135 em 2022, representando um crescimento de aproximadamente 15%. Contudo, essa trajetória perdeu força nos anos seguintes. Em 2023, houve redução para 13.818 empregos, seguida de leve recuperação em 2024 (13.922) e nova queda em 2025 (13.327).

A análise conjunta dos gráficos 5 e 6 demonstra que o mercado de trabalho formal da indústria em Divinópolis atravessou duas fases distintas: entre 2015 e 2016, predominou a destruição líquida de vagas devido à recessão nacional; entre 2020 e 2022, ocorreu a recomposição das vagas no pós-pandemia; e, a partir de 2023, observou-se nova desaceleração, evidenciando que a recuperação não foi suficiente para eliminar as fragilidades estruturais enfrentadas pela indústria local.

GRÁFICO 7: Evolução de empregos e Empresas no Polo Têxtil do Brasil (2000-2024)



Fonte: CAGED/ MTE (2025).

Enquanto a atividade de fiação, tecelagem e acabamento têxtil reduziu sua infraestrutura produtiva nas últimas duas décadas, o segmento de confecção do vestuário expandiu-se de forma capilarizada, estruturando-se predominantemente sobre PMEs e uma expressiva rede de produção terceirizada e informal (SEBRAE MINAS, 2023). Esse movimento reflete o comportamento sintetizado no Quadro 3.

QUADRO 3: Indicadores econômicos do polo têxtil de Divinópolis (2015-2025, valores nominais).

Ano	Participação da indústria no PIB	Faturamento estimado do setor	Empregos diretos e	Contexto econômico
-----	----------------------------------	-------------------------------	--------------------	--------------------

	municipal		indiretos	
2015	32,3%	R\$ 1,10 bilhão	38 mil	Recessão econômica nacional
2016	31,8%	R\$ 1,02 bilhão	36 mil	Queda do consumo e desemprego
2017	31,5%	R\$ 1,08 bilhão	35 mil	Reforma trabalhista
2018	31,1%	R\$ 1,15 bilhão	35 mil	Recuperação lenta
2019	30,9%	R\$ 1,22 bilhão	36 mil	Crescimento moderado
2020	30,5%	R\$ 1,04 bilhão	32 mil	Pandemia da COVID-19
2021	30,7%	R\$ 1,28 bilhão	34 mil	Retomada econômica
2022	30,6%	R\$ 1,52 bilhão	35 mil	Pico de recuperação
2023	30,5%	R\$ 1,36 bilhão	33 mil	Avanço do e-commerce internacional
2024	30,4%	R\$ 1,06 bilhão	31 mil	Quedas nas vendas do setor
2025	30,0%	R\$ 1,02 bilhão	30 mil	Estagnação e desindustrialização relativa

Fonte: Elaboração própria com base em dados do IBGE (2021), CAGED/MTE (2025), ABIT (2023), FIEMG (2022) e SINVEDS (2024).

Apesar das adversidades enfrentadas, o setor têxtil permanece como um dos pilares da economia municipal. Em 2021, a indústria representava aproximadamente 30,7% do PIB de Divinópolis, com Valor Adicionado Bruto (VAB) estimado em R\$2,215 bilhões (IBGE, 2021). No pico de recuperação pós-pandemia (2022), o setor registrou crescimento expressivo de aproximadamente 46% no faturamento frente a 2020, alcançando R\$ 1,52 bilhão e empregando cerca de 35 mil pessoas entre postos diretos e indiretos (PREFEITURA DE DIVINÓPOLIS, 2023).

Entretanto, os dados do Quadro 3 confirmam que, após o pico de 2022, houve nova desaceleração do faturamento e do nível de emprego a partir de 2023. Embora o mercado de trabalho formal total do município tenha apresentado recuperação em termos absolutos, a participação percentual do polo têxtil na economia municipal encolheu de forma contínua, passando de 32,3% em 2015 para 30,0% em 2025,

indicando uma perda de importância relativa e uma terceirização da economia local em direção ao setor de serviços.

Nesse sentido, o comportamento nacional captado pela FIEMG ajuda a reforçar essa leitura: a indústria têxtil brasileira ainda apresenta recuperação irregular, o que tende a impactar polos regionais como Divinópolis, que dependem fortemente dessa cadeia produtiva. A volatilidade recente da produção nacional contribui para explicar tanto a recuperação pontual observada em 2022 quanto a posterior perda de dinamismo em 2023.

GRÁFICO 8: Produção de produtos têxteis no Brasil (2019-2024)



Fonte: FIEMG (2024), com base em IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF).

O Gráfico 8 evidencia a evolução recente da produção da indústria têxtil brasileira, demonstrando que o setor atravessou um período de forte retração, seguido por um processo gradual de recuperação. Em 2022, a produção registrou queda de 12,8%, refletindo os efeitos persistentes da pandemia de COVID-19, das dificuldades nas cadeias de suprimentos, da desaceleração do consumo e do aumento dos custos de produção. Em 2023, observou-se uma recuperação ainda tímida, com crescimento de 0,9%, indicando que o setor permanecia em processo de estabilização. Já no acumulado até setembro de 2024, a produção apresentou expansão de 3,6%, sinalizando uma recuperação mais consistente da atividade industrial (FIEMG, 2024).

Apesar desse desempenho positivo, a retomada da produção não elimina os desafios estruturais enfrentados pela indústria têxtil brasileira. A crescente concorrência de produtos importados, especialmente provenientes da China, o avanço das plataformas internacionais de comércio eletrônico, as mudanças nos padrões de consumo e a necessidade de investimentos em inovação e transformação digital continuam pressionando a competitividade das empresas nacionais (ROZA 2022; ABIT, 2025; IEDI, 2024).

Nesse contexto, embora os indicadores revelam sinais de recuperação da atividade produtiva, o fortalecimento do setor depende da adoção de estratégias voltadas à modernização tecnológica, ao aumento da produtividade e à agregação de valor aos produtos, aspectos essenciais para a manutenção da competitividade dos pólos confeccionistas brasileiros, incluindo o de Divinópolis.

Essa necessidade de reestruturação torna-se ainda mais evidente quando se observa o desempenho recente da indústria têxtil em Minas Gerais, que apresenta resultados mais fracos em comparação ao cenário nacional.

GRÁFICO 9: Horas trabalhadas na produção do setor têxtil de Minas Gerais (2019-2024)



Fonte: FIEMG Index Têxtil (2024).

Como demonstrado no Gráfico 9, as horas trabalhadas na produção do setor têxtil mineiro recuaram 5,9% entre janeiro e setembro de 2024, após já registrarem retrações de 2,5% em 2022 e 6,7% em 2023. Esses dados evidenciam um cenário de

enfraquecimento da atividade industrial em Minas Gerais, refletido na redução contínua do ritmo de trabalho nos últimos anos. Embora em 2024 se note uma desaceleração dessa trajetória de queda, sugerindo uma possível estabilização do ritmo de contração, o resultado ainda indica perda de dinamismo produtivo e reforça a presença de desafios estruturais, como custos operacionais elevados, menor volume de encomendas e necessidade urgente de modernização.

Além das dificuldades estritamente econômicas e produtivas, a indústria confeccionista passou por transformações significativas nas relações de trabalho. A Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467/2017) foi implementada com o objetivo de flexibilizar as relações de trabalho, reduzir custos de contratação e estimular a geração de empregos, destacando-se a ampliação da terciarização, o contrato intermitente e a flexibilização das negociações coletivas (BRASIL, 2017).

Contudo, parte da literatura destaca que essas alterações, somadas à crescente flexibilização produtiva do setor têxtil, contribuíram para o aumento da precarização do emprego. Esse processo é caracterizado pela redução da estabilidade ocupacional, pela maior rotatividade e pela pressão sobre os rendimentos dos trabalhadores (DRUCK, 2018; ANTUNES, 2020). Soma-se a esse contexto o enfraquecimento das entidades sindicais após o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, fator que reduziu a capacidade de negociação coletiva e de proteção dos direitos trabalhistas (ANTUNES, 2020).

Em suma, esses gráficos evidenciam que o comportamento da indústria confeccionista de Divinópolis acompanha o processo de desindustrialização relativa observado em diversas regiões brasileiras, caracterizado pela redução da participação da indústria de transformação no emprego, na geração de renda e no valor adicionado da economia (TREGENNA, 2009; OREIRO; FEIJÓ, 2010; CANO, 2012; CAMPOS; VERÍSSIMO, 2025). Os dados indicam que o polo enfrenta não apenas desafios relacionados à competitividade e à dinâmica produtiva, mas também questões vinculadas à qualidade do emprego gerado. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias que conciliem modernização produtiva, fortalecimento da competitividade industrial e promoção de condições de trabalho mais estáveis e sustentáveis.

Nesse contexto, um dos fenômenos que mais tem influenciado a dinâmica recente da indústria de confecções e acelerado essas transformações é a consolidação do modelo de *ultra fast-fashion*, impulsionado por plataformas digitais internacionais. Entre elas, destaca-se a Shein, cuja estratégia de comercialização — baseada em rápida renovação de coleções, preços reduzidos, produção altamente flexível e ampla utilização do comércio eletrônico — intensificou a concorrência enfrentada pelas empresas brasileiras (ROZA, 2022; RAJVANSHI, 2023).

Diante desse cenário, o próximo tópico analisa o chamado "Efeito Shein", buscando compreender de que forma esse novo modelo de negócios tem impactado a competitividade, os padrões de consumo e as perspectivas de desenvolvimento do polo confeccionista de Divinópolis.

3.2 A pandemia e o “Efeito Shein” no polo de Divinópolis

Após décadas de crescimento e consolidação, o polo confeccionista de Divinópolis passou a enfrentar, nos anos mais recentes, desafios decorrentes de profundas transformações no ambiente econômico, tecnológico e comercial. Embora a pandemia de COVID-19 tenha representado um marco importante nesse processo, as dificuldades enfrentadas pelo setor são resultado de mudanças estruturais iniciadas ainda na década de 1990, com a abertura comercial brasileira, a intensificação da globalização, a reorganização das cadeias globais de valor e a crescente inserção da China no comércio internacional (SIENA et al., 2007).

A partir da década 2010, esses fatores passaram a ser acompanhados pela expansão do comércio eletrônico, pela digitalização dos processos produtivos, pelas mudanças no comportamento dos consumidores e pela redução de instrumentos de proteção e incentivo à indústria nacional, ampliando a pressão competitiva sobre o setor têxtil brasileiro (ROZA 2022, IEDI, 2024; ABIT, 2025).

No âmbito da indústria de confecção, essas transformações intensificaram desafios relacionados ao aumento das importações de produtos de baixo valor agregado, à perda de competitividade frente aos fabricantes asiáticos, ao crescimento das plataformas digitais de vendas, à necessidade de investimentos em inovação e transformação digital e às dificuldades enfrentadas por pequenas e médias empresas para acompanhar as novas exigências do mercado. Em Minas Gerais, a FIEMG destaca

que a elevação das importações, a redução das horas trabalhadas na indústria têxtil e a necessidade de incorporação dos princípios da Indústria 4.0 tornaram-se fatores determinantes para a competitividade do setor, exigindo maior investimento em automação, inteligência artificial, digitalização dos processos produtivos e desenvolvimento de produtos de maior valor agregado (FIEMG, 2024).

Além disso, o setor passou a conviver com alterações na política tributária aplicável ao comércio eletrônico internacional. Durante vários anos, plataformas estrangeiras beneficiaram-se de regimes tributários que reduziram significativamente os custos de importação de remessas de pequeno valor, favorecendo a entrada de produtos importados no mercado brasileiro. Ainda que medidas recentes, como o Programa Remessa Conforme e a tributação das compras internacionais implementadas em 2023 e 2024, tenham buscado reduzir parte dessa assimetria competitiva, entidades representativas da indústria sustentam que permanecem desafios relacionados à concorrência com produtos importados de baixo custo (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2024; ABIT, 2025; CNI, 2024).

Nesse contexto, a crise sanitária iniciada em 2020 agravou as dificuldades já existentes. A pandemia provocou interrupções nas cadeias produtivas globais, restrições às atividades comerciais, aumento dos custos logísticos e forte elevação das incertezas econômicas, afetando diretamente a produção, o faturamento e o nível de emprego na indústria da moda (IBGE, 2021; ABIT, 2022; CNI, 2021). Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o setor registrou expressiva redução da produção industrial e dos postos de trabalho durante o período mais crítico da pandemia, evidenciando a vulnerabilidade de uma atividade fortemente dependente da demanda interna e das cadeias nacionais de fornecimento (ABIT, 2022).

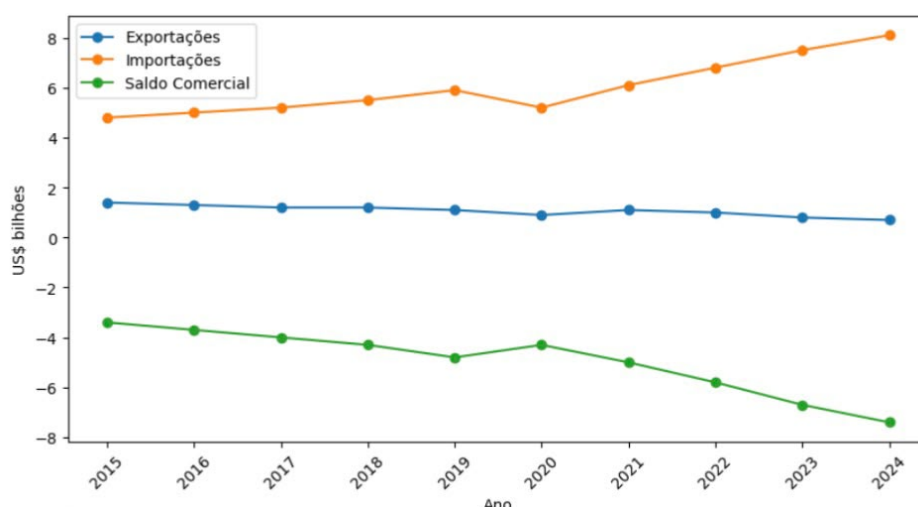
Paralelamente, observou-se uma expansão acelerada das plataformas internacionais de comércio eletrônico, impulsionada pela digitalização do consumo e pelas mudanças nos hábitos dos consumidores. O crescimento das compras realizadas por aplicativos e *marketplaces* internacionais ampliou significativamente a presença de produtos importados no mercado brasileiro, alterando a dinâmica concorrencial da indústria nacional.

Nesse contexto, o chamado "*Efeito Shein*" consolidou-se como uma expressão utilizada para representar os impactos do modelo de *ultra fast-fashion*, caracterizado pela utilização intensiva de inteligência artificial, análise de dados, produção altamente flexível, preços reduzidos, grande variedade de produtos e rápida renovação das

coleções. Esse modelo possibilitou uma resposta quase imediata às tendências de consumo, intensificando a concorrência sobre a indústria brasileira de confecção, especialmente entre pequenas e médias empresas que enfrentam maiores custos tributários, produtivos e logísticos (ROZA, 2022; RAJVANSHI, 2023).

Esse cenário evidencia como a intensificação da concorrência internacional, impulsionada por modelos de *ultra-fast-fashion*, pressiona diretamente a dinâmica competitiva do setor têxtil e de confecção brasileiro. A partir dessa perspectiva, a análise da balança comercial setorial torna-se fundamental para compreender os efeitos dessas transformações sobre o desempenho externo da indústria. Nesse sentido, o Gráfico 8 apresenta a evolução da balança comercial do setor têxtil e de confecção entre 2015 e 2024, permitindo observar como as mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva se refletem no comportamento das exportações e importações ao longo do período.

GRÁFICO 10: Balança comercial setorial: têxtil e confecção (2015–2024).



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC/Comex Stat); elaboração própria com base em dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (2023).

A evolução da balança comercial setorial evidencia o crescimento contínuo das importações de produtos têxteis e confeccionados ao longo da última década, enquanto as exportações brasileiras permaneceram relativamente estagnadas. Como resultado, observa-se ampliação progressiva do déficit comercial do setor, fenômeno diretamente relacionado ao aumento da concorrência internacional, especialmente dos produtos chineses.

Esse cenário intensificou a pressão competitiva sobre os polos confeccionistas nacionais, incluindo o de Divinópolis, afetando a rentabilidade das empresas e contribuindo para a perda de competitividade da produção local. Estudos sobre a dinâmica do polo confeccionista de Divinópolis apontam que esse processo está associado tanto à intensificação da concorrência internacional quanto às limitações estruturais de modernização produtiva das empresas locais (ABIT, 2023; CAMPOS; VERÍSSIMO, 2025).

Os efeitos indiretos também foram expressivos, afetando cadeias produtivas associadas, como transporte, comércio de insumos e serviços auxiliares, resultando em desaceleração econômica regional (FIEMG, 2022). A perda de empregos e a queda no consumo contribuíram para um ciclo de estagnação no polo têxtil, que segue enfrentando dificuldades estruturais para sua recuperação.

Contudo, a partir de 2023, o setor voltou a apresentar retração. Segundo o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Divinópolis (SINVEDS, 2024), houve queda de até 30% nas vendas em 2024, influenciada pela concorrência com produtos importados e pelas mudanças climáticas, que reduziram a demanda por roupas de inverno, responsáveis por cerca de 60% do faturamento do polo (SODRÉ, 2024)

Adicionalmente, essa perda de dinamismo deve ser compreendida à luz da histórica especialização de Divinópolis na moda de meia-estação e inverno, segmento que passou a enfrentar crescentes desafios competitivos (FIEMG, 2022; SEBRAE Minas, 2023). Essa especialização sofreu uma dupla pressão: de um lado, pela concorrência de polos especializados em malhas e tricô, como Jacutinga, e pela expansão do polo calçadista de Nova Serrana, que ampliou sua capacidade de atração de investimentos e mão de obra (FIEMG, 2024; Sindinova, 2024). De outro lado, a produção de vestuário de inverno, caracterizada por maior custo de matéria-prima e forte sazonalidade, tornou-se mais vulnerável às oscilações climáticas recentes e ao aumento das importações de artigos têxteis chineses de baixo custo (ABIT, 2024; MDIC/Comex Stat, 2025).

Nesse cenário, a concorrência com produtos chineses permanece como um dos principais entraves. Mesmo com a implementação de tributação sobre importações em 2024, os efeitos foram limitados frente à escala e aos preços praticados no mercado internacional. Como resultado, o setor enfrenta estoques elevados, redução do fluxo de caixa e diminuição significativa do número de empresas e empregos.

Dessa forma, percebe-se que os impactos recentes sobre o polo confeccionista de Divinópolis resultam não apenas de fatores conjunturais, como crises econômicas e pandemia, mas também de transformações estruturais associadas à globalização produtiva, à digitalização do consumo e à crescente concorrência internacional. Nesse contexto, o avanço das plataformas de comércio eletrônico e a ampliação das importações intensificam os desafios enfrentados pela indústria local, pressionando emprego, faturamento e competitividade.

As dificuldades enfrentadas pelo setor têxtil de Divinópolis inserem-se em um contexto mais amplo de perda de dinamismo da indústria brasileira. Nesse sentido, compreender o processo de desindustrialização torna-se fundamental para analisar a redução da competitividade industrial observada tanto em nível nacional quanto regional.

3.3 Desindustrialização e perda de competitividade no polo de Divinópolis

Conforme vista nas seções anteriores, o desempenho recente do polo confeccionista de Divinópolis reflete as transformações estruturais que afetam a indústria brasileira desde os anos 2000. Nacionalmente, a literatura identifica uma desindustrialização de caráter precoce e regressivo, impulsionada pela abertura comercial, valorização cambial crônica e acirramento da concorrência com produtos asiáticos (BRESSER-PEREIRA, 2010; OREIRO; FEIJÓ, 2010). Este cenário macroeconômico atingiu severamente os setores intensivos em mão de obra e de menor conteúdo tecnológico, como o têxtil e o de vestuário.

Para compreender a magnitude desse processo na escala local, Rowthorn e Ramaswamy (1999) propõem avaliar a redução persistente da participação do emprego industrial no total de ocupações, enquanto Tregenna (2009) expande o diagnóstico para a queda do valor adicionado da indústria no Produto Interno Bruto (PIB). Sob essa ótica metodológica, a análise dos dados do município de Divinópolis revela de forma nítida a manifestação local desse fenômeno nacional.

A evolução do mercado de trabalho formal em Divinópolis, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), sistematizados pelo Observatório do SEBRAE, evidencia o recuo da atividade manufatureira frente ao avanço do setor

terciário, conforme apresentado na Quadro 4, refletindo mudanças na estrutura produtiva e na composição setorial do emprego formal no município.

QUADRO 4: Evolução do emprego formal por setor econômico em Divinópolis (2016-2025).

Sector Econômico	Vagas Formais (Ano inicial)	Participação % (Ano inicial)	Participação % (Ano final)	Participação % (Ano final)
Indústria de Transformação	11,623	34,4%	9,727	28,6%
Comércio	11,676	34,5%	11,183	32,9%
Serviços	9,945	29,4%	12,812	37,7%
Total Geral	33,244	98,3%	33,722	99,2%

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Observatório do SEBRAE.

Conforme os dados gerados nesta pesquisa e ilustrados no Quadro 4, o número absoluto de trabalhadores na indústria de transformação local apresentou uma trajetória de retração. Paralelamente, o setor de serviços expandiu significativamente sua representação no mercado de trabalho municipal, consolidando uma mudança estrutural na composição econômica de Divinópolis.

No recorte específico da cadeia da moda, a perda de dinamismo é ainda mais acentuada. Os resultados de Campos e Veríssimo (2025) apontam que, na Microrregião de Divinópolis, a participação da fabricação de artigos do vestuário e acessórios no emprego industrial regional recuou de 11,39% em 2011 para 8,81% em 2020. Contudo, ao confrontar os dados microrregionais com os resultados municipais obtidos neste estudo, constata-se que Divinópolis, que historicamente concentra cerca de 72% dos empregos deste segmento na região, sofreu de forma direta o impacto dessa retração.

Historicamente, as limitações do APL de Divinópolis já haviam sido apontadas por Batista et al.(2025), ao evidenciarem que a competitividade do polo dependia do fortalecimento das capacidades organizacionais das empresas, da ampliação da cooperação entre os agentes locais e do estímulo à inovação e à aprendizagem. A persistência dessas limitações contribuiu para reduzir a capacidade de adaptação do setor às transformações do ambiente competitivo, aspecto posteriormente reforçado por

Campos e Veríssimo (2025), ao identificarem a perda de dinamismo industrial da microrregião de Divinópolis.

Além disso, a perda de centralidade do polo confeccionista de Divinópolis não ocorreu em um vácuo geográfico, devendo ser compreendida em conjunto com o ganho de força e a reorganização de outros polos industriais regionais e setoriais em Minas Gerais. Enquanto o vestuário divinopolitano enfrentava retração e fragmentação, centralidades vizinhas e polos correlatos demonstraram maior dinamismo e capacidade de atração de capital e mão de obra.

O caso mais emblemático na região Centro-Oeste mineira é o polo calçadista de Nova Serrana, que se consolidou como um dos maiores arranjos produtivos de calçados do país, ampliando sua capacidade de atração de investimentos industriais e de mão de obra especializada (SINDINOVA, 2024; FIEMG, 2024). No segmento confeccionista, destacam-se ainda os polos da Zona da Mata, especialmente Muriaé, e o polo de moda íntima de Juruaia, reconhecidos por estratégias de especialização produtiva e diferenciação de mercado (SEBRAE MINAS, 2023; FIEMG, 2024). Nesse contexto, Divinópolis passou a enfrentar, simultaneamente, a intensificação da concorrência de produtos importados, sobretudo de origem chinesa, e a crescente competitividade de outros polos industriais mineiros (ABIT, 2025; MDIC, 2025).

Os dados consolidados do Observatório do SEBRAE corroboram a persistência desse diagnóstico. A evolução da estrutura produtiva de Divinópolis evidencia a redução da participação relativa da indústria na geração do Valor Adicionado Bruto (VAB), ao mesmo tempo em que se observa o fortalecimento do setor de serviços, cuja participação passou de 29,4% para 37,7% na economia municipal. Esses resultados reforçam a tendência de terciarização da economia local e a perda de dinamismo relativo da atividade industrial.

Para mensurar a gravidade desse movimento frente a outros pólos e instâncias geográficas, recorre-se ao Índice Regional Relativo de Desindustrialização (DRR) calculado por Campos e Veríssimo (2025). Embora os autores argumentam que a microrregião, de forma agregada, não apresenta uma desindustrialização relativa severa quando comparada à média do estado de Minas Gerais ou do Brasil, o índice é contundente ao isolar o comportamento de Divinópolis e de Nova Serrana. Nessas

principais centralidades industriais regionais, verifica-se uma desindustrialização absoluta, caracterizada pela perda simultânea de participação da indústria na riqueza gerada e no volume de empregos.

Para além das dinâmicas regionais, o desempenho do setor têxtil e de confecção de Divinópolis revela uma perda de competitividade nítida quando comparado aos agregados macro. O Quadro 5 apresenta dados do emprego e da produção física do vestuário de Divinópolis em contraste com o desempenho do setor têxtil no estado de Minas Gerais e no cenário nacional.

QUADRO 5: Indicadores do mercado de trabalho da indústria têxtil: Brasil, Minas Gerais e Divinópolis (2023)

Região	Estabelecimentos	Trabalhadores	Massa Salarial Anual
Brasil	10.257	263.425	R\$ 8,2 bilhões
Minas Gerais	1.176	27.672	R\$ 675 milhões
Divinópolis	616	2.924	R\$ 61.450 milhões

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Observatório do SEBRAE e da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2024).

A análise comparativa do ano de 2023 revela a expressiva concentração e, ao mesmo tempo, a escala de vulnerabilidade do polo de Divinópolis frente aos agregados macro. Enquanto o cenário nacional contabiliza 10.257 estabelecimentos e o estado de Minas Gerais registra 1.176, o município de Divinópolis, sozinho, concentra 616 estabelecimentos formais. Isto significa que Divinópolis responde por mais de 52% de todas as empresas do setor têxtil e de confecção registradas no estado de Minas Gerais, e cerca de 6% do total nacional.

Contudo, quando confrontada a estrutura de emprego e a massa salarial, a assimetria mercadológica se evidencia. O polo divinopolitano registrou 2.924 trabalhadores formais e uma massa salarial anual de R\$61,45 milhões, o que aponta para uma média de trabalhadores por empresa significativamente menor do que a média nacional e estadual. Essa característica reforça o diagnóstico de que o arranjo local é predominantemente composto por micro e pequenas empresas de confecção.

Esse perfil pulverizado, embora dinâmico, possui menor margem de manobra financeira para absorver os choques competitivos e os custos de digitalização impostos

pelas plataformas internacionais de *fast fashion*, justificando a acelerada perda de competitividade frente aos grandes players industriais e importadores.

Por fim, essa crise estrutural foi rapidamente ampliada por fatores conjunturais recentes. Como salientam Tupy et al. (2022), a crise econômica que assolou o país a partir de 2015 deprimiu o consumo das famílias e minguou os investimentos na indústria nacional voltada ao mercado interno. Na sequência desse cenário recessivo, os desdobramentos operacionais e sanitários da pandemia de COVID-19 aceleraram o fechamento de confecções locais, a desorganização de cadeias de suprimentos de tecidos e insumos, e a consequente eliminação de postos de trabalho formais na cadeia da moda de Divinópolis.

Em suma, os dados apresentados evidenciam que a perda de vigor do polo de Divinópolis não decorre de oscilações meramente temporárias. Trata-se de uma real desconfiguração estrutural de sua matriz produtiva, onde a atividade industrial perde centralidade socioeconômica e abre espaço para uma economia crescentemente do setor terciário.

Em termos conclusivos, as evidências empíricas e teóricas reunidas neste estudo confirmam que o polo confeccionista de Divinópolis enfrenta um processo nítido de desindustrialização absoluta e perda de competitividade, mitigado apenas parcialmente pela resiliência de sua densidade empresarial. O recuo dos indicadores de emprego formal e a retração da participação industrial no Valor Adicionado Bruto (VAB) local, contrastados com o avanço expressivo do setor de serviços, não representam oscilações meramente conjunturais, mas sim uma reconfiguração estrutural da matriz econômica municipal.

Diante da pressão da concorrência internacional e das novas dinâmicas do consumo digital, a sobrevivência e a eventual revitalização do polo não dependem da busca por vantagens analógicas do passado, mas da capacidade de promover uma transição estratégica rumo à inovação, à diferenciação de produtos e ao fortalecimento de redes de cooperação. Compreender essa transição e mitigar seus impactos sociais no mercado de trabalho local permanece, portanto, como o principal desafio para as políticas públicas e para os agentes econômicos da região nos próximos anos.

3.4 Considerações finais do capítulo

A análise minuciosa dos indicadores econômicos, produtivos e ocupacionais reunidos ao longo deste capítulo permite mapear de forma nítida o panorama de transformações estruturais, vulnerabilidades e resiliência que definem o polo têxtil e de confecção de Divinópolis na atualidade. Longe de representar uma dinâmica isolada, a trajetória recente do arranjo produtivo local insere-se diretamente no quadro de desindustrialização precoce e regressiva que afeta a estrutura manufatureira brasileira desde os anos 2000, manifestando-se em escala municipal com contornos socioeconômicos profundos.

Em primeiro lugar, os dados empíricos de emprego e renda obtidos junto ao Novo CAGED e à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) evidenciam uma clara reconfiguração na divisão setorial do município. Embora o mercado de trabalho total tenha apresentado recuperação em termos absolutos até 2025, a participação da confecção recuou consecutivamente, caindo de 10,4% em 2016 para 7,1% em 2025. Esse deslocamento de representatividade, acompanhado pelo crescimento expressivo do setor de serviços, que saltou de 29,4% para 37,7% na composição do emprego municipal, consolida empiricamente o diagnóstico de desindustrialização absoluta nas principais centralidades da microrregião, conforme os parâmetros metodológicos propostos por Rowthorn and Ramaswamy (1999) e Tregenna (2009).

Em segundo lugar, a perda de dinamismo e de competitividade do polo divinopolitano foi severamente catalisada pela sobreposição de choques conjunturais e macroeconômicos. A recessão nacional iniciada em 2015 desidratou o consumo das famílias, fragilizando uma cadeia produtiva dependente majoritariamente do mercado interno. Esse cenário de retração foi agravado pelos impactos operacionais e logísticos da pandemia de COVID-19 em 2020 e, mais recentemente, pela consolidação e popularização massiva das plataformas digitais e do e-commerce transfronteiriço.

A ascensão meteórica das plataformas internacionais de *e-commerce* e do modelo de *ultra fast-fashion* reconfigurou radicalmente os padrões globais e nacionais de consumo de moda. Essas corporações operam com cadeias logísticas altamente otimizadas, isenções ou assimetrias tributárias na importação direta ao consumidor final, ciclos produtivos orientados por algoritmos preditivos e capacidade de colocar no

mercado milhares de novos produtos semanalmente a preços irrisórios. Para o polo confeccionista de Divinópolis, predominantemente analógico e focado no atacado presencial tradicional, esse novo ecossistema digital impôs assimetrias competitivas esmagadoras em termos de preço, escala e velocidade de renovação de estoque, estrangulando o fluxo de caixa, corroendo as margens de lucro das pequenas e médias confecções locais e culminando na expressiva retração de até 30% nas vendas do polo reportada em 2024.

Por fim, os dados comparativos de 2023 iluminam a debilidade estrutural de Divinópolis: o município preserva uma densidade empresarial hiperconcentrada, respondendo por mais de 52% dos estabelecimentos do setor no estado de Minas Gerais (616 de 1.176), porém exibe uma estrutura organizacional pulverizada, caracterizada por menor volume médio de trabalhadores por empresa e menor robustez de massa salarial frente aos agregados macro. Conforme alertado historicamente pela literatura de Batista et al. (2025) e Campos e Veríssimo (2025), a persistência de gargalos associados à baixa capacidade de inovação tecnológica endógena e à limitada cooperação em rede restringe o poder de reação do polo.

Conclui-se, portanto, que o polo têxtil de Divinópolis encontra-se em uma encruzilhada produtiva. Se por um lado a tradição manufatureira e a infraestrutura instalada garantem a permanência do setor como pilar estratégico de geração de riqueza local, por outro, a sustentabilidade de longo prazo do polo não poderá mais apoiar-se em vantagens analógicas e intensivas em mão de obra de baixo custo. A superação do atual cenário de estagnação e terciarização compensatória exige uma reestruturação urgente rumo à digitalização dos processos de vendas, automação industrial (Indústria 4.0), fortalecimento do e-commerce local, diferenciação de marca e agregação de valor aos produtos, sob pena de ver sua relevância socioeconômica continuar declinando diante do avanço irreversível do comércio digital globalizado.

4 CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propôs-se a analisar os impactos econômicos recentes sobre o polo têxtil e confeccionista de Divinópolis (MG), investigando como as transformações nas cadeias globais de valor, impulsionadas pela ascensão da China e pelo avanço do comércio eletrônico, articulam-se com o processo de desindustrialização e perda de competitividade na escala local. Ao integrar o resgate histórico, o panorama do comércio internacional e o tratamento de dados estatísticos recentes do município, a pesquisa permitiu traçar um diagnóstico contundente sobre a atual encruzilhada estrutural enfrentada por um dos mais tradicionais arranjos produtivos de Minas Gerais.

A reconstituição histórica evidenciou que a consolidação de Divinópolis como o polo da moda mineira foi viabilizada por ativos geográficos e logísticos robustos (como o acesso à BR-381/Rodovia Fernão Dias) e por um forte capital social endógeno. A transição de uma economia outrora dependente dos setores ferroviário e siderúrgico para a confecção, iniciada na década de 1970 através de unidades produtivas domésticas e descentralizadas, demonstrou a capacidade de resiliência e a vocação empreendedora da comunidade local. Todavia, os resultados desta pesquisa demonstram que esse modelo tradicional de competitividade, calçado majoritariamente em vantagens analógicas e na compressão de custos de mão de obra, esgotou-se diante das forças macroeconômicas contemporâneas.

O exame do cenário global revelou a magnitude da assimetria competitiva imposta pela China, que detém mais de 40% das exportações têxteis mundiais verificado no ano de 2022. O crescimento contínuo da participação de produtos chineses no mercado nacional e o consequente aprofundamento do déficit na balança comercial setorial brasileira funcionaram como os principais vetores de compressão da indústria de transformação doméstica. Conforme analisado, esse estrangulamento foi severamente catalisado a partir de 2020 pela sobreposição da crise sanitária da COVID-19 e, fundamentalmente, pelo surgimento do "*Efeito Shein*". O modelo de *ultra fast-fashion* e a agressividade das plataformas internacionais de *e-commerce* minaram as barreiras de mercado das pequenas e médias confecções locais, culminando em uma retração expressiva nas vendas de até 30% em 2024, de acordo com dados do SINVEDS.

Os resultados empíricos obtidos e consolidados nesta pesquisa a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Novo CAGED e do Observatório do SEBRAE oferecem a comprovação estatística desse processo de desindustrialização em Divinópolis. Constatou-se uma nítida mudança estrutural na composição do mercado de trabalho municipal entre 2016 e 2025: enquanto o emprego total formal demonstrou recuperação absoluta (atingindo 33.722 vínculos em 2025), a participação relativa da atividade de confecção recuou de forma contínua, desabando de 10,4% em 2016 para apenas 7,1% em 2025. Esse espaço perdido pela indústria manufatureira foi absorvido pelo setor de serviços, cuja participação no mercado formal saltou de 29,4% para 37,7%, confirmando a hipótese de uma persistente desindustrialização absoluta no município e de uma crescente terceirização da economia divinopolitana.

Por outro lado, os dados comparativos do ano de 2023 evidenciaram uma importante contradição estrutural. Divinópolis preserva uma densidade empresarial impressionante, concentrando 616 estabelecimentos têxteis e de confecção, o que representa mais de 52% de todas as empresas do setor no estado de Minas Gerais. Contudo, essa expressiva concentração não se traduz em igual robustez de emprego ou massa salarial quando confrontada com os agregados macro (com apenas 2.924 trabalhadores formais diretamente computados e R\$61,45 milhões em massa salarial anual). Esse indicador gerado pela pesquisa prova que o polo é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas pulverizadas, que carecem de musculatura financeira e escala produtiva para competir diretamente por preço com os gigantes asiáticos digitais.

Em conclusão, os objetivos propostos por esta pesquisa foram plenamente alcançados ao demonstrar que a perda de dinamismo do polo têxtil de Divinópolis não decorre de flutuações conjunturais passageiras, mas sim de uma profunda transição estrutural regressiva. Para reverter o cenário de esvaziamento manufatureiro evidenciado pelos dados de emprego, faz-se urgente que os agentes públicos e o empresariado local superem as limitações organizacionais e de baixa cooperação histórica. O futuro do polo confeccionista de Divinópolis dependerá, imperativamente, da capacidade de transição para a Indústria 4.0 com investimentos maciços em automação, inteligência artificial, transformação digital e, fundamentalmente, na agregação de valor através do design e do fortalecimento da identidade da moda regional.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEM PUC-SP. Por que roupas do Brás são mais baratas que da Zara? São Paulo, 28 abr. 2023. Disponível em: [AGEM PUC-SP](#).

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). Brasília: ANTT, 2023.

AGORA COM VOCÊ. Centros industriais foram cruciais para o desenvolvimento econômico. 1 jun. 2024. Disponível em: [Agora com Você](#).

AMORIM, José Márcio. Cluster como estratégia competitiva no setor têxtil e vestuário de Divinópolis. 2005. Dissertação (Mestrado) – FEAD Minas – Centro de Gestão Empreendedora, Belo Horizonte, 2005.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). Relatório anual 2023. São Paulo: ABIT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). Perfil do setor têxtil e de confecção brasileiro 2022. São Paulo: ABIT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). Perfil do setor têxtil e de confecção brasileiro. São Paulo: ABIT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). Dados gerais do setor têxtil e de confecção 2024. São Paulo: ABIT, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). Balanço do setor têxtil e de confecção 2024. São Paulo, 2025.

BESSA, Rodrigo. Os processos produtivos do setor confeccionista de vestuário de Divinópolis: cenário de crise, produtos falsificados e modismo. In: Colóquio de Moda, 12., 2016, João Pessoa. Anais... João Pessoa: [s.n.], 2016.

BRASIL. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 14 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Comex Stat: estatísticas de comércio exterior. Brasília, 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Novo CAGED: Painel de Informações do Mercado de Trabalho Formal. Brasília, DF: MTE. Disponível em: <https://pdet.mte.gov.br/novo-caged>.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Globalização e competição: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, J. G. (Org.). Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education. New York: Greenwood Press, 1986.

CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS (CAMARADIV). História de Divinópolis. Divinópolis, 2004. Disponível em: [Câmara Municipal de Divinópolis](#).

CAMPOLINA DINIZ, Clélio; MENDES, Philipe Scherrer. Tendências regionais da indústria brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), [s.d.]. Disponível em: [IPEA Repositório](#).

CAMPOS, Thales Henrique Silva; VERÍSSIMO, Michele Polline. Deindustrialization in the Divinópolis (MG) Microregion: an analysis of the 2011–2020 period. [S.l.: s.n.], 2020.

CANO, Wilson. A desindustrialização no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, número especial, p. 831-851, dez. 2012.

CNI. Impactos da pandemia na indústria brasileira. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2021.

CNI. Competitividade da indústria brasileira frente às plataformas internacionais de comércio eletrônico. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (CNT). Pesquisa CNT de Rodovias 2023. Brasília: CNT, 2023.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE MINAS GERAIS (DER-MG). Malha Rodoviária Estadual. Belo Horizonte: DER-MG, 2024.

DIVI NEWS. Indústria têxtil de Divinópolis é tema de discussão no Congresso. Divinópolis, 12 jul. 2024. Disponível em: [Divi News](#). Acesso em: 20 ago. 2024.

DRUCK, Graça. A reforma trabalhista no Brasil. [S.l.: s.n.], 2018.

FACCIONI, Jorge Luiz. The Black Book of Fashion: como ganhar dinheiro com moda. 1. ed. São Leopoldo: UseFashion, 2011.

FARIA, Gabriela Amaral. O fim do acordo de têxteis e vestimentas: impacto da China sobre o setor têxtil norte-americano e brasileiro. 2006. Disponível em: [PUC-Rio Economia](#).

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG). Análise da indústria têxtil e do vestuário de Minas Gerais. Belo Horizonte: FIEMG, 2024.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG). Indústria têxtil e de couro em Minas Gerais aposta na recuperação e inovação. Belo Horizonte, 9 dez. 2024. Disponível em: <https://www.fiemg.com.br/noticias/industria-textil-e-de-couro-em-minas-gerais-aposta-na-recuperacao-e-inovacao>

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG). Panorama econômico e industrial de Minas Gerais. Belo Horizonte: FIEMG, 2022.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG). 1º Conexão Empresarial no Centro-Oeste reúne empresários em Divinópolis para discutir desenvolvimento da indústria. Belo Horizonte, 17 ago. 2023. Disponível em: [Presidente da FIEMG, Flávio Roscoe, prestigia encontro empresarial em Divinópolis - FIEMG](#)

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FIEMG). Indústria têxtil e de couros e peles: panorama atual e perspectivas. Belo Horizonte: Gerência de Economia e Finanças Empresariais, 2024. Disponível em: [FIEMG – Indústria Têxtil e de Couros e Peles: Panorama Atual e Perspectivas](#).

FERREIRA, Marcos Fábio G. A formação de um cluster: uma perspectiva para o pólo confeccionista de Divinópolis-MG. Pedro Leopoldo: FPL, 2006.

FIGUEIREDO, A. T. L.; DINIZ, C. C. Distribuição regional da indústria mineira. Nova Economia, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/375>

FUJITA, Renata Mayumi Lopes; JORENTE, Maria José. A indústria têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. Moda Palavra e-Periódico, v. 8, n. 15, 2015.
FUTURE PRINT. Indústria têxtil: os impactos e o futuro deste mercado no Brasil. 2021. Disponível em: [Future Print](#).

GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. Globalização e mudanças na configuração espacial da economia mundial: uma visão panorâmica das últimas décadas. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 7-39, jan./abr. 2007.

GORINI, Ana Paula Fontenelle. Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2000.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Proalminas: incentivos fiscais para o desenvolvimento industrial. Belo Horizonte, 2023.

GRAND VIEW RESEARCH. Textile market size & share report, 2023-2027. [S.l.], 2023.

HABERL, Christiane. The Textile Industry. In: BADRAN, Mohamed; VOUREC'H, Anne (org.). Economic and Social Development of the Southern and Eastern Mediterranean Countries. Cham: Springer International Publishing, 2014. p. 105-118.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divinópolis – MG. Disponível em: [IBGE Cidades Divinópolis](#).

IEMI – Inteligência de Mercado. Brasil Têxtil 2025. São Paulo: IEMI, 2025.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados: Divinópolis. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). O “efeito China” sobre a indústria brasileira. São Paulo: IEDI, 2024. Disponível em: [IEDI – O “Efeito China” sobre a Indústria Brasileira](#)

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). Dados meteorológicos históricos. Brasília: INMET, 2025. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br>
KON, Anita; COAN, Douglas C. Transformações da indústria têxtil brasileira: a transição para a modernização. Revista de Economia Mackenzie, São Paulo, n. 3, p. 11-34, 2005.

KUPFER, David. Trajetórias de Reestruturação da Indústria Brasileira Após a Abertura e a Estabilização. 1998. 198f. Tese (Doutorado em Economia), UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

LACERDA, Érick Aparecido de. Expansão urbana em Divinópolis-MG: ideias, práticas e agentes. 2022.

LANNA FIGUEIREDO, A. T.; CAMPOLINA DINIZ, C. Distribuição regional da indústria mineira. Nova Economia, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: [Nova Economia UFMG](#).

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Arranjos Produtivos Locais e as Novas Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico. Rio de Janeiro: UFRJ/IE, 2003.

LEMO, Patrícia Rocha; COLOMBI, Ana Paula Fregnani. A informalização do formal no complexo têxtil-vestuário brasileiro: uma análise das disputas em torno do tempo de trabalho após a reforma trabalhista. Revista de Sociologia, v. 39, n. 2, 2024.

MCKINSEY & COMPANY. McKinsey Brasil. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/br>

MELO JÚNIOR, M. C. Declarações à imprensa sobre o desempenho do setor têxtil de Divinópolis. Diário do Comércio, Divinópolis, 21 nov. 2024.

MELO, M. O. B. C. et al. Inovações tecnológicas na cadeia produtiva têxtil: análise e estudo de caso em indústria no nordeste do Brasil. Revista Produção Online, v. 7, n. 2, ago. 2007.

MENDES, José Henrique Rangel. A industrialização de Divinópolis: um estudo sobre a indústria têxtil. Belo Horizonte: UFMG, 1994

MENDES JUNIOR, Biagio de Oliveira. Têxtil. Caderno Setorial ETENE, Banco do Nordeste, ano 8, n. 304, out. 2023. Disponível em: [Banco do Nordeste PDF](#).

MESQUITA, Mário. Inflação, estagnação e ruptura, 1961-1964. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 178-196.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). Comex Stat: estatísticas de comércio exterior do Brasil. Disponível em: [Comex Stat Oficial](#).

MONTAR NEGÓCIO. Fábricas de roupas em Divinópolis. 2023. Disponível em: [Montar Negócio](#).

MORCEIRO, P. C., & GUILHOTO, J. J. M.. (2023). Sectoral deindustrialization and long-run stagnation of Brazilian manufacturing. *Brazilian Journal of Political Economy*, 43(2), 418–441. <https://doi.org/10.1590/0101-31572023-3340>

NOVA CONSUMER LAB. O “Efeito SHEIN” e o consumo fast-fashion. 2020. Disponível em: [Nova Consumer Lab](#).

OLIVEIRA, P. G.; CASTRO, C. C. de; JOAQUIM, N. de F. Aglomerados e estágios de desenvolvimento: Uma comparação entre dois arranjos tradicionais. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2011. DOI: 10.25112/rgd.v8i1.980. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/980>.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmem. Desindustrialização: conceituação, causas e implicações. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 219-232, abr./jun. 2010.

ORENSTEIN, Luiz; SOCHACZEWSKI, Antonio Claudio. Democracia com desenvolvimento, 1956-1961. In: ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 156-178.

OSCHELSKI, Ágatha Trapp. Made in China 2025: da “fábrica do mundo” à potência tecnológica na reconfiguração geopolítica global. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

PEDROSA, Célia Maria. Limites e potencialidades do desenvolvimento local: a indústria da confecção de Divinópolis. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

PEREIRA, Fernando Batista; SILVA, Fernanda Faria; MARTINS, Nildred Stael Fernandes; HESS, Marcelo Henrique de Souza Abdala. Panorama da configuração econômica dos municípios do Sul de Minas Gerais: uma análise do período 2010-2021.

Nova Economia, Belo Horizonte, v. 35, n. 3, 2025. Disponível em: [Revista Nova Economia](#)

PORTAL GERAIS. Divinópolis quer reconquistar mercado da moda em “disputa com chineses”. Estado de Minas, 3 ago. 2023. Disponível em: [Estado de Minas](#).

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS. Setor da moda movimenta economia e fortalece polo confeccionista de Divinópolis. Divinópolis, 2023.

PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

RAJVANSHI, Astha. Shein Is the World's Most Popular Fashion Brand—at a Huge Cost to Us All. Time, New York, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://time.com/6247732/shein-climate-change-labor-fashion/>.

RODRIGUES, Carlos Henrique Lopes. Plano de Metas, PAEG e II PND: análise e desdobramentos. 2015. Disponível em: [ABPHE PDF](#).

ROWTHORN, Robert; RAMASWAMY, Ramana. Growth, trade, and deindustrialization. Washington, D.C.: International Monetary Fund, 1999.

ROZA, Beatriz. O efeito Shein e a tendência da ultra fast fashion. UFRJ Consulting Club, 31 out. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE MINAS). Arranjos Produtivos Locais de Minas Gerais. Belo Horizonte: Sebrae Minas, 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE MINAS). Diagnóstico do Polo da Moda de Divinópolis. Belo Horizonte: Sebrae Minas, 2023.

SIENA, Ana Paula Pedro; NOGUEIRA, Fabiula Rolzão; MORAIS, Marcelo da Silva; MENEZES NETO, Oscar Ferreira de. Panorama do mercado têxtil brasileiro frente à concorrência chinesa: caso Coteminas. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES DO UNI-FACEF, Franca. Anais... Franca: Uni-FACEF – Centro Universitário de Franca, 2007. p. 140-160.

SINDICATO INTERMUNICIPAL DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE NOVA SERRANA (SINDINOVA). Relatório do setor calçadista de Nova Serrana. Nova Serrana, 2024.

SINVEDS – SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE DIVINÓPOLIS. Relatório anual de atividades. Divinópolis: SINVEDS, 2024.

SODRÉ, Juliana. Vendas do polo da moda de Divinópolis têm queda de até 30%. Diário do Comércio, Belo Horizonte, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/vendas-do-polo-da-moda-de-divinopolis-tem-queda-de-ate-30>

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec; Editora da Unicamp, 2000.

TOMÉ, Luciana Mota. Comércio eletrônico x pandemia de coronavírus. Caderno Setorial ETENE, Fortaleza, ano 6, n. 178, 2021. Disponível em: [Caderno Setorial ETENE](#).

TUPY, Igor Santos; SILVA, Fernanda Faria; . Resilient Regions in Brazil: unfolding the effects of COVID-19 from a socioeconomic perspective. International Regional Science Review, 2022.

TRADING ECONOMICS. China balance of trade. Disponível em: [Trading Economics](#).
TREGENNA, Fiona. Characterising deindustrialisation: an analysis of changes in manufacturing employment and output internationally. Cambridge Journal of Economics, v. 33, n. 3, p. 433-466, 2009.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). World Investment Report 2022: international tax reforms and sustainable investment. Geneva: United Nations, 2022.

WORLD BANK. Global Economic Prospects. Washington, DC: World Bank, 2023. Disponível em: [World Bank Reports](#).